ANO 38.º DOMINGO, 13 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.697

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FUTEBOL: a Espanha ganhou em Madrid (1-0)

Os grupos secundários empataram no jogo disputado em Lisboa

Quase simultaneamente com o encontro do Vale do Jamor, entre as equipas representativas de Portugal e da Espanha (selecções BB), realizou-se no lindo cenário do Estádio de Chamartin, na capital espanhola a principal partida peninsular de futebol.

Como é de tradição, sempre que espanhois e Portugueses se defrontam — e isto acontece seja qual for a modalidade desportiva — a partida revestiu-se de grande entusiasmo, mantendo-se, de certo modo, vincado interesse quanto ao desfecho deste 22.º encontro internacional entre os dois países.

A' desenvoltura da forte equipa espanhola opuseram os Lusitanos, uma marcação firme, afoiteza condicionada e muito entusiasmo.

O publico, que na antevéspera do sensacional encontro pareceu não corresponder ao interesse material — o das bilheteteiras —, pois sómente meia casa estava assegurada, veio afinal a encher, quase completamente, o formoso estádio da capital vizinha.

Momentos antes do prélio ter o seu início, ainda entrava publico.

Os grupos entraram em campo

A primeira equipa a entrar no rectangulo foi a portuguesa, por entre calorosos aplausos, pouco depois seguida da espanhola, então frenéticamente ovacionada.

Os jogadores e a equipa de arbitragem, formada por Franceses, alinharam para os cumprimentos do estilo. Dezenas de fotógrafos entraram em acção. Os acordos dos hinos nacionais de Portugal e da Espanha foram escutados em respeitoso silêncio. As duas selecções alinharam:

ESPANHA — Carmelo; Quincoces e Tallejo; Santisteban, Garay e Zárraga; Tejada, Marsal, Di Stefano, Rial e Gento.

PORTUGAL — Carlos Gomes; Virgilio e Angelo; Graça, Miguel Arcanjo e Torres; Carlos Duarte, Coluna, Matateu, Rocha e Hernani.

Arbitro: Lequesne (França).

Fiscais de Linha: Fanquembergue e Derillers.

Principiou a partida

Sob intenso frio, pois chegou já a registar-se cerca de sete graus negativos, o jogo principiou pertencendo a saida aos Espanhois. A bola foi até ao meio-campo dos portugueses, que a repelem de pronto. Os nossos adversários, no entanto, mostram-se mais decisivos e carregam sobre as nossas balizas, mas sem resultado.

O encontro nos primeiros momentos foi de equilibrio, ganhando os Lusitanos o primeiro «livre», que apontado por Graça, não resulta.

Uma combinação Rial-Di Stefano, foi desfeita por Virgilio, indo o esférico a Graça, que não lhe deu a sequência devida.

Pouco depois, Gento, teve uma jogada de muito perigo junto das

(Continua na ultima página)

As equipas «BB» de Espanha e de Portugal entram em campo acompanhando o trio de arbitragem

O desafio no Estádio Nacional entre os grupos B dos dois países

No Vale do Jamor, com cerca de 35 000 pessoas, disputou-se, esta tarde o encontro entre as selecções «bês» de Portugal e da Espanha.

No lugar de honra encontravam-se os ministros das Comunicações, das Corporações e subsecretários da Educação Nacional e das Obras Publicas, director-geral dos Desportos, além de outras entidades.

*

As equipas entraram no rectangulo a par, com o trio de arbitragem na frente, tendo sido muito aplaudidas pelo publico.

Depois, os dois grupos alinharam em frente da tribuna, tendo sido executados os hinos espanhol e português.

A seguir, os dois quadros alinharam para o começo do jogo, com as seguintes formações:

PORTUGAL — Vital; Polido e Pacheco; Vicente, Vaz e Alfredo; José Augusto, Miguel, Teixeira, Faia e José Pedro.

ESPANHA — Araquistain; Mes-

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

Uma áspera vaga de frio

cujos efeitos se sentem em Portugal transforma a fisionomia da Primavera na Europa

PARIS, 13 — O mau tempo, a neve e o frio continuam a assolar a França.

Ontem, á tarde, na região de Langeac, a neve começou a cair em grande abundancia, paralisando por completo a circulação e atingindo, nas ruas de Langeac, a altura de 30 cms. Em Clermont-Ferrand-Le Puy cairam fortes nevões e a visibilidade é quase nula, circulando apenas alguns carros a velocidade reduzida.

No Herault gelou, durante toda a noite, e a estação termal de Bel-Air, a poucos quilómetros de Montpellier, registou uma tempeperatura de quase 3 graus negativos. O frio nocturno causou alguns estragos ás novas vinhas, embora limitados.

O departamento do Aude foi, também, atingido, durante a noite, pelo frio, verificando-se temperaturas de 0 a 4 graus negativos.

Dos quatro cantos da Europa chegam noticias da vaga de frio. Também no nosso País, após os primeiros sorrisos da Primavera, que ainda nos brindou com duas ou três tardes amenas quase tépidas, sem vento e perfumadas de pólen, de renovo, de esperanças disseminadas no ar — voltou a invernia. Caiu neve no Norte de Portugal; o vento agitou as ondas do alto mar e sacudiu até sobre Lisboa as suas tranças de poeira, libertou os açoites do frio que, de novo, nos flagela. É curioso confrontar as temperaturas que no ano passado se observam ás 9 horas com as deste ano á mesma hora. Tivémos, no ano transacto, 13° em Lisboa, 10° no Porto, 14° em Faro, 16° no Funchal; este ano 8° em Lisboa, 6° no Porto, 8° em Faro e 14° no Funchal. Em Portalegre o termómetro desceu hoje a 3°.

Na região de Sault, onde a temperatura baixou a 7 graus abaixo de zero, nevou em abundancia, havendo, em certos pontos, uma camada de neve de 8 cms.

A estação meteorológica da Mitre (Var) nunca registara, no mês de Abril, desde que foi criada em 1937, temperaturas tão baixas como as que foram notadas esta manhã. Em Toulon, o termómetro marcava quase 2 graus negativos e em Luc quase 4 abaixo de zero. —(F. P.).

27 casamentos em Sarilhos Pequenos

com a assistência do ministro das Corporações

Debaixo de um verdadeiro ven-daval, com as bandeiras a drapejarem num céu claro e limpo, galgaram as escadas do altar, montado na Praça 5 de Outubro de Pequenos Sarilhos (Moita do Ribatejo), vinte e sete casais.

Ataviou-se a povoação branca e baixa, crivou-se de mastros embandeirados. Vestiram-se os homens de fatos solenes e escuros, engravataram-se e deitaram pente ao cabelo revolto. Encheu-se Pequenos Sarilhos de um alegre vozear. Sob o olhar dos guardas republicanos, compuseram-se os grupos, á frente a gente grauda, pessoas da cidade, de gestos largos e palavras sonoras, atraz o povo, enorme e tisnado.

O vento varria Sarilhos Pequenos, sibilando pelas esquinas e erguendo grandes nuvens de poeira.

(Continua na 13.ª página)

O sr. dr. Veiga de Macedo dirigindo-se ao local da cerimónia

Os Goeses residentes em Bombaim

estão a regressar em massa ao território português

GOA, 13. — Uma média de 500 Goeses sai, diáriamente, de Bombaim com destino á sua terra natal — diz o «Heraldo» que insere a seguinte notícia recebida de Bombaim:

«Devido á afluência de passageiros goeses nos barcos que escalam os portos de Bombaim e Karwar, a companhia concessionária, ao que somos informados, projecta organizar carreiras extraordinárias para o transporte exclusivo de Goeses que regressam á sua terra natal. Assim, um barco sai hoje de Bombaim, com cerca de 1.500 Goeses, devendo chegar amanhã a Karwar. Não obstante continua a ser enorme a afluência de passageiros goeses nas carreiras regulares daquela linha de cabotagem, sucedendo o mesmo no caminho de ferro, de Bombaim a Belgão».—(L.).

Dr. Norberto Lopes

Partiu esta madrugada para Bruxelas o nosso prezado camarada dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», que vai assistir á inauguração da Exposição Universal, marcada para a próxima quinta-feira. No mesmo avião, em que viajaram, com o mesmo destino, outros jornalistas portugueses, seguiu também o nosso prezado camarada de redacção dr. Mário Neves, na sua qualidade de comissário-adjunto da representação portuguesa naquele grande certame.

De ontem para hoje

PALAVRAS DE APREÇO

«PROFUNDAMENTE sensibilizado pelo acolhimento de V. Ex.ª e pelas manifestações de simpatia do Governo e do povo portugueses, desejo exprimir-lhe, em meu nome e dos meus colegas, os sentimentos da mais viva gratidão. Muito agradeceria a V. Ex.ª o favor de transmitir ao sr. Presidente da Republica Portuguesa e ao sr. Presidente Salazar, a certeza da nossa deferente e respeitosa recordação». Foi com estas palavras que o secretário de Estado do Ar do Governo francês exprimiu ao ministro Paulo Cunha o seu apreço pela calorosa recepção que lhe foi prestada, na sua estadia entre nós.

EXPRESSÕES DE UM POVO

A poucos dias da inauguração da Exposição de Bruxelas, onde Portugal terá condigna representação, será grato fixar que está aberta, desde ontem, a Feira Internacional de Milão. Também ali está representado o nosso País, com um pavilhão que ontem mesmo foi visitado pelo presidente da Republica italiana. O presidente Gronchi viu, apreciou quanto respeita á actividade económica do País e, no final, teve para o embaixador de Portugal, que o recebeu, palavras cujo sentido poderá situar-se para além da pura cortesia protocolar. E' que na sinceridade de uma expressão económica cabe muito bem a expressão de um povo.

ENTRE OS ESPERTOS...

QUE fenómeno se dá para que triunfem no Brasil, certos pobres de espírito, olhos fechados ás espertezas alheias? O Fernando de Azevedo (Bustelo, Vila Real), pedreiro de profissão, preparava-se para embarcar, a caminho do Brasil. Comprou o bilhete (a sua sorte...) e á saída da agência entregou ao primeiro vigarista que lhe contou a história do «vigésimo premiado», relógio e todo o dinheiro que lhe sobrara das despesas. Este que mais esperto se julgava do que o esperto que o levou na esperteza, foi-se queixar á Polícia. Muito há-de esta ter que fazer, para que a vítima não tire conclusões definitivas, a respeito da sua própria esperteza.

A ROTA DO DESTINO

NÃO lhes bastava serem infelizes e a sua vida decorrer á margem da vida. Para a prisão levaram o fatalismo da sua exaltação, dos seus instintos. E assim se «pegaram», José Alves Friteira, trabalhador de Santo Isidoro (Mafra), e Francisco Barbosa da Cruz, pedreiro de Paredes de Coura. Andavam ambos á roda dos 60 e ambos haviam ido parar á Colónia Penal de Pinheiro da Cruz. No meio da exaltação (questões de trabalho), o primeiro deu uma paulada na cabeça do segundo. O Friteira foi parar á morgue; o companheiro não se pode dizer que tenha alterado a rota do destino. Se preso estava, preso ficará.

GESTO VOTIVO

FAUSTO da Silva Figueiredo, antigo combatente da guerra de 14, fez por sua mãos um lampeão para o recinto reservado no Alto de S. João aos que se bateram no grande conflito. Pesa 32 quilos que não afligem quem lhes deu um corpo e alma de chama votiva. E não contente com este voto simpático, Fausto da Silva Figueiredo partiu a pé com ele ás costas, por esse País fora, onde quer que haja um monumento aos Mortos da Grande Guerra. Ontem esteve em Leiria, de lá partindo para Monte Redondo. Como as palavras e acções valem por aquilo que têm na intenção, ninguém pode duvidar do sentido que deu á caminhada este homem que além dos 32 quilos de ferro arrasta 62 anos de idade.

JORNAL PEQUENO

COM o Chefe do Governo, trabalharam o ministro do Interior e o presidente da Camara Corporativa. ✱ O comandante Dreyer que regressa a Inglaterra, por ter terminado a sua comissão de serviço no nosso País, foi substituído no cargo de adido militar naval, pelo comandante T. A. Beet; o major Lawrence B. Clark adido militar adjunto da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, foi promovido ao posto de tenente-coronel. ✱ Regressou a Lisboa o dr. Telmo Correia, inspector de saude naval, que chefiou a delegação portuguesa á conferência médica da S. H. A. P. E. ✱ Morreu queimada numa fogueira uma menina de vinte meses, filha de Joaquim Almeida (Engenho, Marinha Grande). Estava sózinha em casa. ✱ Na Maternidade de Santa Bárbara, continuam fazendo pela vida os três gémeos de Fernanda Fernandes Marta Fraga, mulher de um pobre funileiro. A mãe continua a estar doente e recebeu os primeiros socorros de almas generosas. ✱ O Ateneu Comercial esteve em festa para apresentação do seu grupo coral, dirigido pelo maestro Eduardo Fernandes Baptista.

«Para quê tanta festa? Dediquei-me a ensinar, fiz o meu dever», diz D. Luisa Mendes ao pedirmos-lhe o retrato

OBRAS NA BURACA

A fim de se proceder á construção do colector na antiga Avenida Coronel Galhardo, hoje Rua da Buraca, vai ser vedado ao transito de veículos o referido arruamento, durante 15 dias, a partir de 16 do corrente, devendo o transito passar a fazer-se pela Estrada da Portela, a Benfica.

Reumatismo

trata-se com ASPIRINA

BAYER Autêntica só com a cruz Bayer

* Marca registada

Cafés e Chás no Alvalade

e todos os produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Av. Rio de Janeiro, 25-B

(Frente á Igreja)

Sede :

Rua Barros Queiroz, 28

Quarenta e três anos a ensinar meninos e meninas dos saloios

que o cinema e a rádio integraram nos deleitos (e virtudes...) do nosso tempo

—Sou do tempo em que 4.500 era dinheiro. E era quanto ganhava por mês, quando saí professora.

D. Luísa Mendes, que esta tarde foi homenageada pelos seus quarenta e três anos de professora, tem apenas sessenta e sete de idade. Nasceu em Lisboa, diplomou-se pela Escola Normal de Lisboa, no tempo em que esta funcionava no Calvário, e partiu, com a frescura e coragem dos seus 20 anos, para os saloios. No fim de contas, mesmo no tempo em que Alcabideche não tinha camionetas a encurtar caminhos, ficava perto a terra dos saloios. E para lá foi, com a madrinha, a criada e um gerico.

—Nesse tempo, havia só duas escolas em Alcabideche. E ainda não chegara lá o «dom»... Fui a primeira pessoa na terra a ser «senhora dona»... Todos os fins de mês, ao receber o ordenado, aí ia eu, com a outra mestra, uma criada e dois gericos, até Cascais para fazer as compras do mês. Regressávamos com os animais carregados, porque 4$50 rendiam então mais do que os ordenados de hoje. O que nós comprávamos, santo Deus! De certo, os caminhos eram maus e não isentos de perigos. Nesse tempo, na verdade, ainda estavam infestados de malfeitores. E lembro-me até de que certa vez, ao voltarmos a casa todas três, fomos surpreendidas por um grupo de más intenções. A minha colega gritou tanto, porém, pelo filho que não ia connosco, que os malfeitores não chegaram a investir...

Quando D. Luísa Mendes ingressou no ensino primário, tinha-se feito pouco antes a «descentralização», quer dizer, passava o mesmo a estar a cargo das Camaras. E, de então para cá, nunca mais os programas deixaram de ser cada vez mais difíceis.

—Mas, então, a criança cumpria melhor. Ensinava-se pela cartilha de Amélia Luazes. O cinema indisciplinou-a, tornou-a menos atenta. Os rumores da vida moderna que chegam á vida saloia, através da tela ambulante, dos teatrinhos itinerantes, da rádio, das facilidades de transportes, enfim, tudo transformou as gerações.

A sr.ª D. Luísa Mendes diz isto mas não é que tenha razões de queixa. Pelo contrário. A sr.ª D. Luísa Mendes até acha que todos os seus antigos alunos — ainda os mais modernos—lhe foram devotados, dando-lhe sempre provas de respeito. E que assim não fosse! A sr.ª D. Luísa estava sempre com os seus alunos, acompanhando-os nas tristezas e alegrias. Até foi, em Alcabideche, a encarregada do Registo Civil. Fazia-lhes os casamentos—ah! e quantos namoros nascidos na sua escola e sob os olhares vigilantes da mestra!—e os enterros, dava-lhes confeitos, nos esponsais e o livre transito no passamento...

—Não havia por Alcabideche e arredores festa saloia a que eu não desse o meu estímulo. Se era preciso arranjar estandarte para a sociedade, aí ia eu, que era divertida, fazer a festa e deitar os foguetes. Tudo, claro, dentro do maior respeitinho...

—Nesse tempo, ainda não havia horários...

—Havia. Eu é que os não respeitava. Entrava a hora própria, mas só saía quando entendia que devia sair. Ficava ás vezes na aula até ás seis da tarde. Bem me importava que os outros achassem mau o exemplo. Era para bem dos rapazes. Olhe que levei 151 a exame e cheguei a ter 60 a meu cargo! Alguns, até, depois «cresceram», quero dizer, criaram boa situação, fizeram-se analistas e até engenheiros...

Quando D. Luísa Mendes foi transferida para o Murtal, onde se aposentou há dois anos e onde vive com o marido e a filha—foram trinta e cinco anos de magistério no pitoresco lugarejo de então—a terra tinha apenas meia duzia de casas. Foi inaugurar a primeira escola do lugar e estreou o prédio onde ainda hoje reside.

—Imagine, hoje os alunos são para cima de duzentos, os professores quatro, fora um agregado, tendo todos que fazer a dobrar... Claro, esta terra cresceu, o casario moderno ondula por aí por cabeços e pequenos vales. Só nos ultimos anos, foram 140 as casas construidas.

Murtal, terra saloia, vai deixando para trás a sua vida simples. As casas rasgam janelas, sobem de andar, os gericos cedem o tropear á camioneta, e até as moças e moços morenos, de olhos de amêndoa, já não são árabes mas judeus, como se depreende da apreciação da sua antiga mestra:

—A gente antiga era melhor. Até não se ia para as praias da linha de Cascais com a falta de roupas que hoje se vê. Gente decente, aquela, a que ia tomar banho ao Estoril—o Estoril do antigo Parque do Viana—com as calças ajustadas ao artelho por atilho!

E os olhos de D. Luísa Mendes poisam-se amorosamente em qualquer parte. No passado? No presente?

Mesas, armários, aparadores e até cadeiras vinham abaixo com a doçaria. Desde ontem que estão a chegar, oferta de antigos alunos, neste dia de festa para a que foi sua mestra. Com os doces, vêm ás vezes outras lembranças mais duráveis. D. Luísa sonha. O som da filarmónica, porém, depressa virá acordá-la.

Vai começar a festa. A Camara de Cascais mandou há dias, para o Murtal, cem trabalhadores, para regularizar leitos de ruas, ajardinar locais. Vem aí gente de cerimónia, gente de fora. Murtal timbra em recebê-la bem. Caiaram-se muros, floriram-se canteiros, ergueram-se postes para bandeiras, os bombeiros já estão alinhados. Supremo acontecimento: Murtal, pela primeira vez na sua curta história, vai ter uma rua com nome. O nome da sua mestra de trinta e três anos de mestrança...

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 12 — Encontra-se em poder do sr. José Alberto Seixas, funcionário da direcção de finanças deste distrito, um pombo-correio portador de uma anilha de alumínio, com o n.º 568.455-Portugal 57, e outra de borracha cor-de-rosa, com referências iligíveis.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

Pela primeira vez em Portugal

e em 2.ª Semana

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

com o cantor Mário «MAGNI»

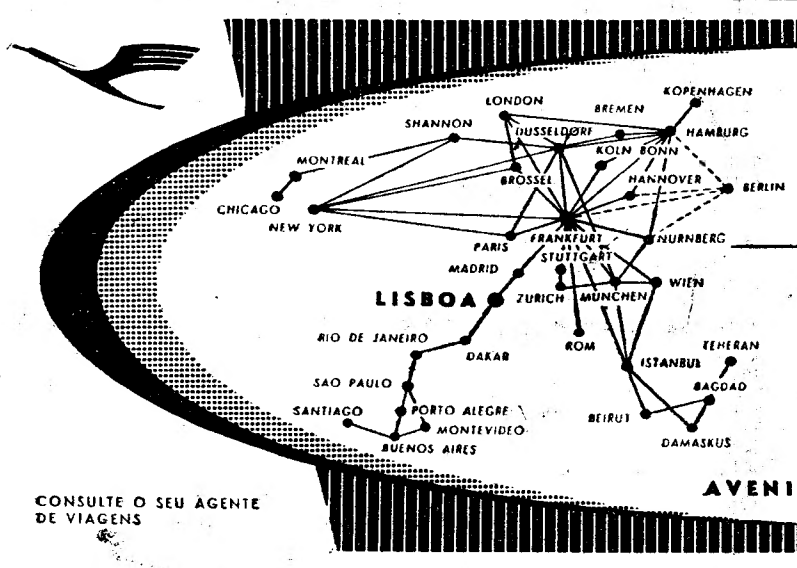
Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!

AOS DOMINGOS: DAS 17.15 AS 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI

Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza 17 ANOS



LUFTHANSA

LIGA OS CONTINENTES

AGORA

a LUFTHANSA liga Lisboa com a América do Sul nos luxuosos aviões

Super-G CONSTELLATIONS

AVENIDA DA LIBERDADE, 70—LISBOA TEL. 366868/9

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo

N.º 49-C — Telef. 44789

Genuina e tradicional

Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos

Tipos Hungaro e Francês

SERVEM-SE LANCHES

CREME CAFE DE TIMOR

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

As vedetas anunciadas para o Olympia, de Paris, durante os próximos meses são Edith Piaff, Brigitte Auber, Félix Marten, Nita Raya, Josephine Baker e Amália Rodrigues.

— A comédia «Saíram do Céu 3 anjos», em ensaios no Teatro Maria Vitória, deve ser estreada a 25 do corrente.

— Amanhã, a companhia do Teatro ABC representa em Guimarães, no Teatro Jordão, a revista «Vamos à Lua».

— O actor João Villaret, em digressão pela província de Angola, realiza amanhã um recital poético em Lobito.

— O grupo cénico dos «Caras Direitas», de Buarcos, vai depois de amanhã a Coimbra representar a comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

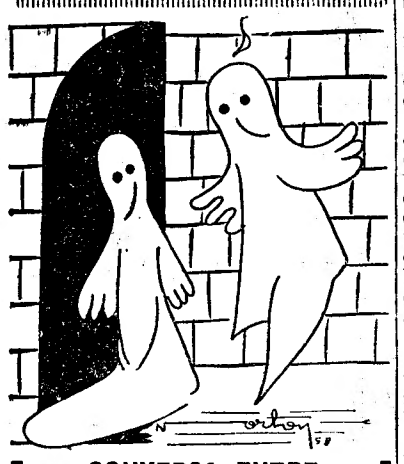
— A actriz Madalena Sotto deixou de fazer parte da companhia de comédias que andou em digressão pela Província.

— Intitula-se «Lisboa em festa» a nova revista que vai ser levada á cena no Teatro ABC.

— Consta que a companhia de que farão parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa seguirá para a Província em regime de sociedade artística se lhe for concedido subsídio pelo Fundo de Teatro.

— Amália Rodrigues só na futura época de Inverno fará parte de uma companhia teatral, organizada por Vasco Morgado.

— Está aprazado para o dia 9 de Maio a apresentação, no Coliseu, da companhia de patinagem artística «Holiday on ice».



CONVERSA ENTRE FANTASMAS:
AH! AH! AH! vai ser giro,
A ISABEL
no MONUMENTAL
a trabalhar com o Vasco, Assis e Costinha
(12 ANOS)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A'S 21 e 45 (12 ANOS)
MAIS UM GRANDE EXITO
a comédia de John Patrick
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!
COM PALMIRA BASTOS
No Sábado, às 16 horas, primeira tarde popular a preços reduzidos com esta comédia

D. Maria: «Uma mulher extraordinária!»

Ao entrar neste século, o teatro iniciou uma profunda revolução (talvez uma devolução) de valores, que veio trazer ao teatro moderno o nível cénico de que pode orgulhar-se. Partindo de Adolphe Appia, continuando-se com Meyerhold, Reinhardt, Piscator, Gondon Crang e tantos outros, esta revolução está hoje ainda bem viva e claramente exemplificada na arte de um Jean Louis Barrault. Mas qual era a ideia mestra destes «revolucionários»? O actor, como elemento essencial do teatro, seria substituido pelo encenador. Estes artistas, então jovens homens de teatro, não mais estavam dispostos a pactuar com alguns aspectos das megalómanas loucuras de Sarah Bernhardt, como esse terrível sacrilégio de representar o «Hamlet» em «travesti». Era preciso, na sua opinião, trazer o teatro ao seu lugar, acabar com os «monstros sagrados», com o que alguns consideram o «delírio dos actores», com essas nefandas manias de escrever e encenar para a actriz X, ou para o actor Y. Se estes homens de teatro defendiam o seu direito de legítimos intérpretes do pensamento dos autores, não esqueciam, na maior parte dos casos, de juntar á defesa da sua dignidade, a defesa dos interesses do autor.

Diz Jacques Coupeau: «De facto, quanto mais rico de conteudo literário, poético, psicológico e moral, for um texto, mais profunda é a obra e a sua secreta beleza, maior ela se nos apresenta, acabada na forma, original no estilo, mais numerosos e delicados serão os problemas de encenação que levantará».

Louis Jouvet resume ainda com mais síntese as relações entre o autor e o encenador: «Em boa verdade, uma peça faz ela própria a sua encenação».

Toda esta tagarelice histórica e estética vem a despropósito da peça de John Patrick estreada, ontem, no Nacional. «Uma mulher extraordinária» ignora toda a tendência que atrás referimos. O autor subjuga-se a si próprio e lança o encenador na prisão de fazer brilhar uma actriz. E quase, paradoxalmente, teriamos de lastimar as qualidades dessa extraordinária intérprete que é Palmira Bastos, pois só por se contar com elas poderia decidir a escolha de uma peça cheia de «cordelinhos» cuja intriga se enovela num emaranhado «tricot». (De qualquer modo, fica, evidentemente, a oportunidade de apreciar os dotes da intérprete).

Poderá perguntar-se se o teatro de hoje, com propósitos educacionais, se pode dar ainda ao luxo de escolher peças escritas com tão limitados horizontes. Se o cinema tem «obrigação» de impor um detestável vedetismo, o teatro tem outras lições a oferecer. E não faltam, até no próprio Teatro Nacional algumas tentativas heroicas de o melhor caminho.

A peça é a intriga clássica do «bom samaritano», tão do agrado e mau gosto de Frank Capra: a mulher que passou uma vida inteira «presa» á paixão pelo seu marido, paixão essa que frustra todos os seus sonhos lunáticos. O marido morre e lega-lhe uma fabulosa fortuna que a senhora decide canalizar para uma Fundação que tem por objectivo realizar os «caprichos irrealizáveis» e os sonhos frustrados. Que belo exemplo de inutil filantropia! Uma série de peripécias, que se localizam numa clínica de doenças mentais e têm como centro de gravidade a rica Ethel Savage, conduzem a peça a um «risonho «happy-end». Poderiamos dizer, sem muito exagero, que «Uma mulher extraordinária» é um monólogo exemplarmente dito por Palmira Bastos. O conteudo deste monólogo é o mais profético e tranquilizador dos problemas morais dos bons chefes de família americanos, que gostam de tomar para si o tema de Shakespeare: «Tudo está bem, quando acaba bem».

Além de Palmira Bastos, é justo destacar na interpretação o nome de Carmen Dolores, que se pode apontar como excelente exemplo de dignidade cénica.

Pedro Lemos encenou e Lucien Donnat imaginou um bom cenário.

O publico é uma entidade bastante complexa. Mas vamos a admitir que a sua parte de bom gosto também é susceptível de ser sensível á lisonja.—*J. E. S.*

A despedida

do T. E. P.

A Companhia do Teatro Experimental do Pôrto, dirigida por António Pedro, que com tanto êxito acaba de apresentar em Lisboa duas das peças do seu reportório («E' urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo, e «Jornada para a noite», de Eugene O'Neill, a qual ainda esta noite está em cena no Teatro ABC) decidiu dar um ultimo espectáculo, de caracter privado, amanhã, ás 15 e 30, em homenagem aos artistas teatrais de Lisboa. Todos estes terão assim entrada livre, mediante a apresentação do seu cartão profissional.

A REGISCONTA
comemora mais um aniversário

Dois aspectos da reunião da Regisconta

Foi há quatro anos, apenas, que se fundou a firma «Regisconta — Máquinas Registadoras e de Escritório, Lda.», cujos objectivos eram a instalação de sistemas de controle e a venda de máquinas de escritório (de escrever, somar, calcular, etc.).

Apesar da sua curta existência, a REGISCONTA conquistou já um lugar de destaque entre as grandes organizações do género, sendo hoje uma firma com vasta e escolhida clientela, que inclui os mais importantes estabelecimentos comerciais, organismos publicos e particulares, grandes companhias, etc.

Para comemorar o seu 4.º aniversário, a REGISCONTA promoveu uma reunião do seu pessoal, espalhado pelas sucursais e agências de todo o País. Essa reunião realizou-se ontem na sede, em Lisboa, e nela foram apreciados os resultados da actividade desenvolvida, e traçados planos para o ano futuro.

A' noite, realizou-se um banquete comemorativo, no restaurante Montes Claros, o qual decorreu num ambiente de franca camaradagem, como é já habitual em todas as reuniões do pessoal da importante firma.

Foram feitos vários brindes ás prosperidades da REGISCONTA, e o seu Director, sr. Dr. Flávio de Azevedo, depois de agradecer a cooperação de todos os colaboradores, referiu-se ao especial cuidado que tem havido para que a firma represente apenas o que de melhor se fabrica em máquinas comerciais, e á preocupação constante de que os serviços técnicos e mecanicos continuem a ser modelares, satisfazendo completamente os clientes. Todos estes factores farão com que a REGISCONTA possa entrar confiadamente num novo ano de trabalho, aumentando a sua expansão e obtendo cada vez maior confiança da parte do Publico.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o dr. Viriato Farinha, clínico da Mina de S. Domingos.

Primeiras exibições

«O homem das chaves de ouro», no Império

No Império, estreou-se ontem o filme «O homem das chaves de ouro», uma produção francesa distribuida entre nós por Filmes Castelo Lopes. Trata-se de um filme que pertence ao numero dos que merecem ser feitos, vistos e meditados, dos que honram quem os produz e quem os escolhe para os exibir. Em «O homem das chaves de ouro» não sabemos que mais aplaudir: se o argumento, se a interpretação, se a direcção. O engenhoso e corajoso argumento de Roland Laudenbach, pleno de interesse e de vigor, é profundo sem pretender ser esmagador. Através da história de uma vingança ignóbil, Roland atreve-se a tocar numa questão particularmente melindrosa: as consequências que podem resultar do perdão concedido injustamente, ou melhor, a falsa caridade mascarada de indulgência. É contra este aviltamento da justiça sã que Roland se insurge, apontando os perigos de uma caridade piegas que permite a imolação de novas vitimas á crueldade dos falsos arrependidos. O tema, porém, é tratado com cuidado inexcedível, sem cair no exagero.

Na interpretação, Pierre Fresnay, numa figura cheia de humanidade, dá toda a medida do seu talento artístico, que há muito lhe granjeou um lugar á parte entre os melhores intérpretes do cinema mundial. Mas o filme consagra também o temperamento e os dons de comediante de uma nova artista francesa de quem há muito a esperar: Annie Girardot. A actuação destes dois artistas permite afirmar que a interpretação de «O homem das chaves de ouro» é excelente, iamos a dizer magistral.

A direcção de Leo Joannou é perfeita. Sem o «suspense» exaustivo do cinema americano, sem incomodar desnecessáriamente o publico, o grande realizador prende-o ao fio da narrativa, mergulhando-o no clima exacto da vida em que a acção decorre e servindo-se de subtilezas agradáveis que surgem sempre no momento mais próprio.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

Coliseu

Canta-se hoje OS PALHAÇOS a famosa ópera de Leoncavallo no Coliseu, com Onélia Fineschi e Tito Cobi e Gina Lollobrigida, e «Valsa Brilhante» com Kiepura e Marta Eggerth. Preços populares

Ópera para todos. A preços populares. Com os maiores artistas italianos. Oiça e veja hoje, no Coliseu, a ópera «Os Palhaços» integralmente, com os grandes artistas líricos italianos Onélia Fineschi, Galliano Masini, Tito Gobi e Afro Poli. Entre os artistas, num papel de relevo a famosa vedeta Gina Lollobrigida. No mesmo programa «A valsa brilhante», com Jan Kiepura e Marta Eggerth. Preços populares. A seguir «Folias na ópera»

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Pasapoga
17 anos
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
A «BOITE» QUE É O PONTO DE REUNIÃO DO PÚBLICO NACIONAL E ESTRANGEIRO APRESENTA:
DORISS-GIRLS
GRACIOSO CONJUNTO DE 11 BAILARINAS
FRANCESCA - Amparito VALLCANERA
RAUL PROENÇA - BALLET MONTJUICH
HERMANOS ANTUNEZ — ORQ. ALMEIDA CRUZ
Das 17,30 ás 20 MATINÉE - DANÇANTE

OLIMPIA CLUB (17 anos)
«O SEMPRE EM FESTA», Telefone 367581
GERÊNCIA DE OSCAR SILVA TAVARES
SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES
JOSÉ MAGALHÃES E A SUA ORQUESTRA
ritmos modernos pelo conjunto de JACINTO LOPES

SOLAR DAS CABANAS
Entrada pelo posto de gasolina da Estrada do Desvio, ao Lumiar
PRATO — Hoje: Caldeirada á Fragateira e Arroz á Valenciana
Amanhã: Bacalhau á Gomes Sá e Cozido á Portuguesa
SERVIÇO Á' LISTA — SALA PARA BANQUETES

Este é o SELO-GARANTIA que
deve exigir em todos os artigos
confeccionados com tecidos Rioplex

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS

LUSO

T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **BAPTISTA MARTINS**, o cantor mais pequeno — **Maria Augùsta** — José da Cruz — Isaura A. de Carvalho — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha)**. Acompanhamentos por António Couto e Jose Inácio.

• TEATRO •
MONUMENTAL

O PÚBLICO EXIGE !...
MAIS 4 DIAS
PROCÓPIO FERREIRA
EM

ARTE DE SER MARIDO

UMA COMÉDIA PARA R I R !
A's 21,45 h. (12 ANOS)
TEATRO INFANTIL
a fantasia musical
2 REIS E 1 SONO
(4 ANOS)

A B C

HOJE,
ULTIMO DIA
DA
COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
em Lisboa
ás 21,30, em ponto
a peça de
EUGÉNE O'NEILL
JORNADA PARA A NOITE
— 17 ANOS —

VIELA

CASA DE
Celeste
Rodrigues
R. TAIPAS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A COLUMBIA ORGULHA-SE DE APRESENTAR O CELEBRE FILME
A VIDA DE LUIS PROCUNA
COM O TITULO ORIGINAL

«TORERO» É O MELHOR FILME DE TOIROS FEITO ATÉ HOJE — N. Y. TIMES

LUIS PROCUNA
CARLOS ARRUZA
MANUEL DOS SANTOS
e o imortal MANOLETE

e ainda Luis Briones, Luis Castro «El Soldado», Lorenzo Garza e o novilheiro Josellilo
«Torero» mostra-nos os momentos de angustia de todos aqueles que vestindo o «traje de luces» enfrentam dois grandes inimigos: o toiro e o publico!
(MAIORES DE 12 ANOS)
Filme adaptação de Hugo Mozo e Carlos Velo — Prod. Manuel B. Ponce, real. Carlos Velo

SÃO LUIZ 3.ª FEIRA ALVALADE

O ISABEL!... OLHA O FANTASMA!

CASINO ESTORIL

HOJE, ás 23.45 e 1,15
ULTIMA APRESENTAÇÃO
DESPEDIDA de
JACQUELINE FRANÇOIS
e do seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
(17 anos)

SEVILHA

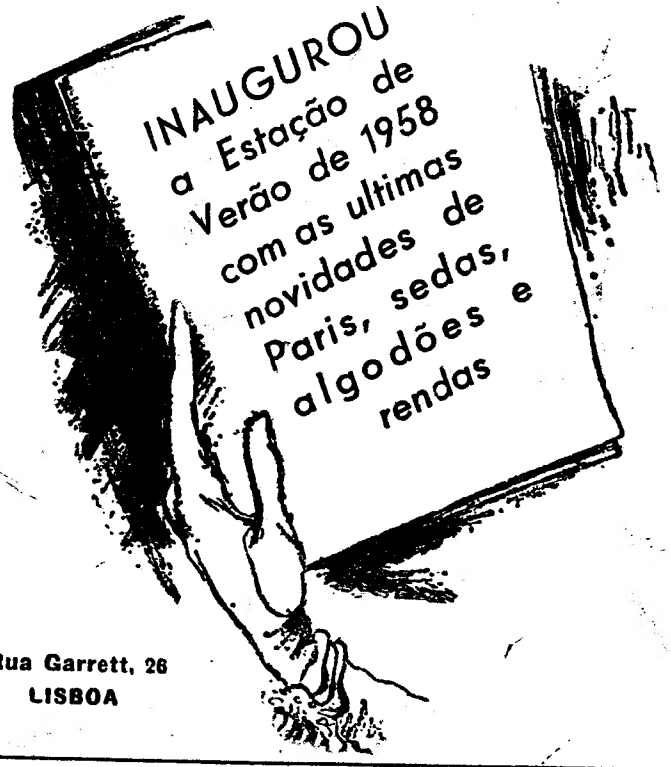
V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve.
Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro.
Preço económico
Ida ás 3.ª, 5.ª e sábados.
Regresso ás 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.
Informe-se nas estações

NO TEATRO AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA EM
2 SESSÕES 2
A's 20.30 e 22.45 h.
A magnifica **Companhia Brasileira de Revistas**
na Revista Popular
FOGO NO PANDEIRO

UM EXITO! BADARÓ no «Cantinflas»
P.ª 17 anos

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

CAMPO PEQUENO

ABELARDO VERGARA

O NOVILHEIRO N.º 1 DE ESPANHA
que na época passada toireou 56 corridas e que esta época está a ser disputadíssimo por todas as praças de categoria
VEM A LISBOA NO DOMINGO, 20
tomar parte numa excepcional corrida de 8 toiros de casta espanhola dos IRMAOS NETO, de Benavente, com

Mestre Simão da Veiga
Manuel Conde
e Armando Soares

FORCADOS DE RIACHOS, COMANDADOS POR JOSÉ LUIS
PREÇOS DESDE 12$50 ! ! !
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 5.ª-feira, 17, ás 11 horas
Maiores de 6 anos

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Boite de Nuit **NINA** (Para 17 anos)
GRANDIOSO SUCESSO
AMANDA DEL LLANO
Extraordinária cantora mexicana da Rádio e da Televisão

Exija o SELO Rioplex como garantia,
sempre que deseje confecções
executadas com Rioplex

UM NOVO FILME PORTUGUÊS

«A LUZ VEM DO ALTO»

Foi aprovado pela Comissão de Censura de Filmes o argumento «A Luz Vem do Alto», extraído de um famoso romance do notável escritor americano William Bendix, o qual deve entrar em rodagem nos primeiros dias de Junho sob a direcção do realizador Henrique Campos. A figura da protagonista será desempenhada pela brilhante vedeta Maria Dulce, que regressou a Lisboa, vinda de Madrid, a fim de assinar o respectivo contrato com os produtores António Ferrão e Jorge Gonçalves. Ao acto assistiu Henrique Campos, que na próxima semana encetą os trabalhos preliminares da sua nova realização para a firma Internacional Filmes.

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 22.45
2 HORAS DE GARGALHADA
com
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO
NA ENGRAÇADISSIMA FARSA
MINHA FILHA É DE GRITOS!
— ADULTOS —

VARIEDADES
Às 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA
EM PLENO EXITO
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS À VELA

Sousa
Acaba de receber as últimas novidades em:
ALGODÕES LISOS E ESTAMPADOS
TELEFONES:
R. Garrett, 76-78 — Estab. 29101/33439 — LISBOA

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

PALMAS
COROARAM A EXIBIÇÃO DO MAIS BELO FILME DO ANO!
TODOS SÃO UNÂNIMES EM APLAUDIR ESTE PRODÍGIO DE TÉCNICA E VIRTUOSISMO!
A INCOMPARÁVEL
ULANOVA
E
O GRANDE BALLET DE MOSCOVO
NA FAMOSA OBRA PRIMA DE
SHAKESPEARE
ROMEU e JULIETA
COLORIDO
O MARAVILHOSO DESENHO COREOGRÁFICO DA MÚSICA DE PROKOFIEFF
Entra amanhã
2.ª SEMANA EDEN

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30 (12 anos)
A incomparável ULANOVA na obra-prima do cinema russo
ROMEU E JULIETA

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
15.15 e 18.15 e 21.45 (12 anos)
O filme de emoção e «suspense»
ENTRE A TERRA E O CÉU
com **Jack Hawkins** e **Elizabeth Sellors**

ODEON Telefone 26263
15.15-18.15 e 21.30 (17 anos)
3.ª e ultima semana do sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
AS «GIRLS»
Cinemascope

CERRASSE TEL. 20917
As 21 — (17 anos)
A ULTIMA NOITE DE AMOR
e **Uma provinciana em Nova York**

TIVOLI TEL. 50595
A's 2.45 e 6.15 da tarde e 21.30 (17 anos)
A famosa obra-prima de **David O'Selznick** em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ **Rock Hudson, Jennifer Jones** e **Vittorio de Sica**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 — (17 anos)
2.ª SEMANA
da comédia que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com **Martha Hyer**
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 — (17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental
A FLOR DO PÂNTANO
com **Leslie Nielsen** e **Walter Brennan**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
GABY
No programa: **SCARAMOUCHE**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
MAGNIFICO MATADOR Fernandel, criado de quarto

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — (12 anos)
Um filme aclamado pela mais severa crítica francesa
O HOMEM DAS CHAVES DE OURO
Uma obra de invulgar categoria com **Pierre Frenay** e **Annie Girardot**
2.ª-feira, 14 — ás 18.30 — Concerto do famoso pianista americano **Ivan Davis.**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
De novo o colossal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** **Deborah Kerr**
VistaVision — Metroscope

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUIA VOA AO SOL
com **John Wayne, Dan Dailey** e **Maureen O'Hara** (Metrocolor)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
A luta entre um cientista e o culto do mal (demónio)
NOITE DO DEMÓNIO
com **Dana Andrews** e **Peggy Cummins**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15-(12 anos)
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
No prog.: **Bom dia Catarina**

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
A ESCRAVA
com **Clark Gable**

CASAMENTO
Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

Primeira derrota do Sporting (obra do Atlético)

Efectuaram-se, hoje, os encontros correspondentes á penultima jornada da fase inicial do 18.º Campeonato Nacional de Juniores, após duas semanas de interrupção.

Na Zona Norte apenas um grupo continua apurado — o F. C. do Porto, que conta todos os jogos por vitórias. Nas restantes séries, o caso só será decidido no próximo domingo.

E na Zona Sul, apenas o Olhanense se encontra precisamente nas mesmas condições. O apuramento ainda mais se complicou, visto que o Sporting sofre a primeira derrota, infligida pelos Alcantarenses; o Benfica e o Belenenses continuam com igual pontuação e na 5.ª série há dois pretendentes com maiores possibilidades, mas que têm de discutir o 1.º lugar.

Eis os resultados, breves notas e pontuação dos grupos, após a 5.ª jornada:

ZONA NORTE—**1.ª Série** — Leixões, 8 pontos; 2.º—Vila Real, 7 p.; 3.º—Spt. Braga, 5; 4.º—Bragança. **2.ª Série**—1.º—F. C. Porto, 10 pontos; 2.º—Boavista e F. Holanda, 4 p.; 4.º—Spt. Espinho, 2. **3.ª Série**—1.º—Tirsense, 7 pontos; 2.º—Salgueiros e Sanjoanense, 6 p.; 4.º—Viseu e Benfica, 1. **4.ª Série**—1.º—Académica e Naval 1.º de Maio, 8 pontos; 3.º—Caldas e Nazarenos, 2 p.

ZONA SUL — **5.ª Série**—1.º — Riachense, «Leões» e E. de Portalegre, 4 pontos; 4.º—Spt. Covilhã, 2 p. Não se consideram os encontros de hoje. **6.ª Série**—1.º—Belenenses e Benfica, 7 pontos; 3.º—Cuf e Montijo, 3 p. **7.ª Série**—1.º—Sporting e Atlético, 8 pontos; 3.º—S. L. Olivais, 4 p.; 4.º—Vitória de Setubal, 0. **8.ª Série**—1.º— Olhanense, 10 pontos; 2.º—Lusitano de Évora, 5 p.; 3.º—Esperança de Lagos, 2; 4.º—Despertar de Beja, 1. Não se considera o encontro Esperança-Despertar.

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vila Real-Leixões	6-0
Spt. Braga-Desp. Bragança	3-0

2.ª SÉRIE

F. C. Porto-Spt. Espinho	3-0
F. Holanda-Boavista	4-0

3.ª SÉRIE

Sanjoanense-Tirsense	2-1
Viseu e Benfica-Salgueiros	1-5

4.ª SÉRIE

Académica-Nazarenos	5-1
Caldas-Naval 1.º de Maio	0-2

ZONA SUL

6.ª SÉRIE

Cuf, 0-Benfica, 3

BARREIRO, 13—(Pelo telefone) —Jogo no Estádio de Santa Bárbara, arbitrado por Francisco Guiomar, de Beja.

Os grupos formaram:

CUF — Bucho; Gil e José Carlos; Jeremias, Arnaldo e Henrique; Cravinho, Nuncio, Clemente, Gomes (Serronha) e Serronha (Grilo).

BENFICA — Maló; Marques e Humberto; Lúcio, Sidónio e Salgueiro; Campos, Vaguinar, Garcia, Carda e S. Martins.

Na primeira parte, o grupo da casa foi mais entusiasta e perigoso no remate, tendo Humberto salvo sobre o risco da baliza uma tentativa de Nuncio, havendo Cravinho perdido outra excelente oportunidade.

Os visitantes impuseram equilíbrio e forçaram o ataque, mas nenhum dos grupos averbava golos ao intervalo.

Após o descanso, os cufistas estiveram mais decididos na ofensiva, mas o Benfica, com melhor sentido de jogo, obteve 3 tentos, sem resposta, por intermédio de Campos. Sidónio («penalty») Salvador, respectivamente, aos 7, 22 e 25 minutos.

Belenenses, 6-Montijo, 0

Jogo no campo das Salésias, arbitrado pelo sr. Braga Barros.

As equipas formaram assim:

BELENENSES — John; Miguel e Simões; Medeiros, Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estêvão, Guilherme e Lachever.

MONTIJO — Nicolau; Repas e Rocha; Parrela, Artur e Pinto; Brito, F. Pratas, Queixada, Aleixo e Galambas.

Ao intervalo, 1-0. O domínio da partida pertenceu sempre aos «azuis», que, no entanto, só puderam marcar um tento por intermédio de Rogério, aos 30 minutos.

Na segunda parte, porém, conseguiram concretizar a sua superioridade com mais 5 golos de Rogério, Lachever e Estêvão (3) aos 3, 15, 9, 23 e 24 minutos.

Repas, do Montijo, foi expulso do terreno no segundo tempo e, logo a seguir, também, Guilherme saiu do campo.

7.ª SÉRIE

Atlético, 2-Sporting, 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Virgílio Leitão.

Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Pinho; Santos e Elmínio; Esteves, José Luís e Tomás; Eurico, Galinho, Florival, Gomes e Amaral.

SPORTING — Evaristo; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Amandio, Tomé (Carlos Manuel), Óscar e José Carlos.

O zero a zero que se verificava ao intervalo, traduzia de certo modo o equilíbrio do jogo desenvolvido pelos dois grupos.

Na segunda parte, os Alcantarenses desfrutaram de marcada vantagem e chegaram a 2-0, com golos de Amaral e Santana (nas próprias redes), respectivamente, aos 7 e 28 minutos. O ponto do Sporting foi obtido na transformação de uma grande penalidade, a três minutos do final.

Vitória, 2-Olivais, 3

SETUBAL, 13 — (Pelo telefone) — Desafio no campo dos Arcos. Árbitro: Diamantino Florêncio, de Faro.

Alinharam:

VITÓRIA — Cabanas; Costa e Manuelito; Esequiel, Abegão e Zeca; Gabriel, Raul, Carlos, Quim e Espadinha.

S. L. OLIVAIS — Titão (Nobre); Bernardo e Frutuoso; Salgado, Gaspar e Marques; Nuncio, Carrilho, Américo, Necas e Ricardo.

No 1.º tempo, o S. L. Olivais fez 2 golos, respectivamente, por Necas e Américo, em resultado do seu acentuado domínio.

No reatamento da partida, os Setubalenses conseguiram a igualdade, mercê de tentos de Raul e Espadinha.

O ponto da vitória do S. L. e Olivais foi alcançado no ultimo minuto por Carrilho.

8.ª SÉRIE

Olhanense, 2-Lusitano, 0

OLHÃO, 13—(Pelo telefone) — Encontro no Estádio Padinha, sob a arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja.

Os grupos:

OLHANENSE — Fonseca; Luciano e Soriano; Madeira, Artur e João Francisco; Graça, Viegas, Barrocal, Gralho e Ferro.

LUSITANO — Antoninho; Fialho e Pina; Valente, Chumbo e Soeiro; Hélio, Rui, Abreu, Mitó e Calisto.

Os Algarvios exerceram domínio sobre os Alentejanos e obtiveram um golo em cada parte, sem resposta, apesar da forte oposição que ofereceu o vencido.

Ferro e depois Barrocal, foram os autores dos tentos.

PEDESTRIANISMO

O benfiquista José Araujo

venceu os 15 Kms. em estrada

Esta manhã, com temperatura fria e bastante vento, que prejudicou os corredores, pois soprava em sentido contrário ao da corrida, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar os 15 kms. em estrada com partida do Estoril e chegada a Algés.

O traçado da prova, em relação ao da época finda, sofreu uma ligeira modificação, pelo que se pode considerar a marca obtida por José Araujo, do Benfica, como a melhor neste percurso.

A partida foi dada, precisamente, ás 9.30 horas e alinharam, apenas, quatro corredores, dois do Benfica — José Araujo e Inácio Ribeiro; e dois do G. D. da Mouraria — Felício Mota e Manuel Monteiro.

Logo que soou o «tiro», José Araujo, do Benfica, colocou-se na vanguarda e, á medida que os quilómetros eram vencidos, maior era a vantagem conseguida pelo campeão benfiquista.

Quando a primeira légua foi ultrapassada os cronómetros registaram para José Araujo, que tinha já mais de um quilómetro de vantagem, 15 m. 19 s.

José Araujo, gastou para os 10 kms. 31 m. 17 s., ou seja, a segunda légua em 16 m. 18 s.

Com o vencedor encontrado e, apenas, em luta contra o tempo e o cronómetro, José Araujo, gastou na terceira légua 16 m. 14 s. que fez no total da corrida 47 m. 51 s.

Os três restantes corredores que fizeram o percurso quase colocados, á vista uns dos outros, a três quilómetros da meta, decidem entre si a classificação, que veio a ser a seguinte:

1.º, José Araujo, Benfica, 47 m. 51 s.; 2.º, Inácio Ribeiro, Benfica, 51 m. 39,6 s.; 3.º, Felício Mota, Mouraria, 52 m. 31,8; 4.º, Manuel Monteiro, Mouraria, 54 m. 8,6 s.

Pugilista português

derrotado por K. O.

LYON, 13 — O pugilista português Dos Santos foi batido ontem, á noite, por K. O., no quinto assalto, no combate contra André Vairolatto. (F. P.)

A ÉPOCA DE NATAÇÃO

No 2.º Festival da Primavera

evidenciaram-se **Luís Vaz Jorge** **Isabel Furtado de Castro** e **Maria Teresa Montoya**

Marcado primeiramente para a piscina do Estoril, veio a disputar-se na de Algés, o 2.º festival da Primavera, entre clubes, promovido pela A. N. L.

A reunião decorreu com interesse, juntando nadadores e nadadoras do Algés e Dafundo, Belenenses, Sporting e Pedrouços—todos empenhados nas lutas a que se entregaram, tentando melhorar as marcas.

Com duas vitórias, três concorrentes evidenciaram-se sobremaneira. Foram o «iniciado» Luís Vaz Jorge, que já na época finda se salientara e Isabel Furtado de Castro e Maria Teresa Montoya, da categoria «senhoras» — todos do Algés e Dafundo, cujos representantes talharam para si a parte de leão, na distribuição dos primeiros lugares, sem que tal possa constituir surpresa. Depois do S. A. D. foi o Belenenses que mais se destacou, com três vitórias. O Pedrouços viu um representante seu arrancar um triunfo e o Sporting ganhou a estafeta. Todos tiveram, pois, o seu quinhão neste festival com que os nadadores lisboetas se despediram da piscina de Inverno do S. A. D., dado que o ultimo festival está, agora, marcado para o dia 20, na piscina de Verão, que hoje reabriu.

Os vencedores das várias provas foram os seguintes:

Iniciados — 66 m., bruços: Luís Vaz Jorge (S. A. D.), em 53,3 s.; 50 m., mariposa: Luís Vaz Jorge (S. A. D.), em 35,5 s.; 66 m., livres: Avelino S. Pereira (S. A. D.) em 43 s.; 66 m., costas: Carlos Ferreira Fonseca (S. A. D.), em 50 s.

Aspirantes — 100 m., mariposa: José Luís Sacadura (S. A. D.), em 1 m. 39,3 s.; 100 m., livres: Fernando Manuel Oliveira (C. S. P.), em 1 m. 19,4 s.; 100 m., costas: Carlos Marques Saraiva (C. F. B.), em 1 m. 38,5 s.; 100 m., bruços: Vitor Caldeira (C. F. B.), em 1 m. 32,2 s.

Senhoras — 66 m., costas: Isabel F. de Castro (S. A. D.), em 59,5 s.; 66 m., bruços: Isabel F. de Castro (S. A. D.), em 1 m. 5,4 s.; 50 m., mariposa: Maria Teresa Montoya (S. A. D.), em 47,7 s.; 66 m., livres: Maria Teresa Montoya (S. A. D.), em 56,4 s.

Juniores e Seniores — 100 m., livres: João Manuel Escaravana (S. A. D.), em 1 m. 9,5 s.; 100 m., costas: Raul Cerqueira (S. A. D.), em 1 m. 14,2 s.; 100 m. bruços: Peter Tonnies (S. A. D.), em 1 m. 23 s.; 100 m., mariposa: José Manuel Pintassilgo (C. F. B.), em 1 m. 24,7 s.

Estafeta 4×33 m., bruços, um por categoria: Sporting, 1 m. 21 s. (v. Rodrigues, A. M. Cordeiro, Sinango e A. Mendes Silva).

ESGRIMA

A II Prova de Preparação Olimpica ao Florete

Na sala de Armas do Centro Nacional de Esgrima disputou-se, com reduzido interesse, a II Prova de Preparação Olímpica ao Florete, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Tendo-se inscrito sómente dez atiradores, numero já de si pouco animador, em face do fim especial a que se destinam estes torneios promovidos pela F. P. E., verificou-se que simplesmente cinco compareceram a disputar a «poule», que mesmo assim se realizou para que os floretistas presentes não deixassem de ter pelo menos uma sessão de treino.

Classificaram-se: 1.º, M. Valente Borrego, do Sporting, com 4 vitórias; 2.º, Carlos Gonçalves, 3-1; 3.º, Santos Silva, 2-2; 4.º, Mário Corga, 1-3 (todos do Ginásio Clube); 5.º, Carlos Cunha, da Mocidade, 0-4.

Dos atiradores que faltaram, sómente um, do Ginásio Clube, justificou a sua não comparência.

*

A sala de armas do Clube Shell, convidada pelos organizadores do Torneio Internacional de Cannes a enviar a esta prova, como em anos anteriores, os seus representantes, solicitou por intermédio da F. P. E. autorização superior para promover a inscrição de alguns dos seus atiradores, que devem partir depois de amanhã para aquela cidade francesa. Da ultima vez que os esgrimistas do Clube Shell estiveram em Cannes conquistaram classificação animadora.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de infantis

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, em infantis, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 3.ª jornada da 2.ª volta. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A—Benfica venceu Sporting, por 5-2.

SÉRIE B—Arroios venceu Académica da Amadora (B), por 5-1; Académico v. Estoril, por 5-4.

BADMINTON

O Sporting

é campeão nacional

Aconteceu o que se previu: o Sporting conquistou o título de campeão nacional de badminton, ao bater na final da prova o seu velho rival — o Benfica.

Foi esta, por certo, a vitória mais apetecida pelos «leões» e em relação a ela não há que pôr reticências. Este triunfo não é mais do que a confirmação do que a equipa havia feito no campeonato de Lisboa. Tanto a representação do G. D. Direito (na meia-final) como a do Benfica (na final) não puderam resistir ao forte conjunto «leonino», onde Nolasco da Silva continua a evidenciar a sua superioridade sobre os demais jogadores portugueses.

Desta feita, como das outras, Nolasco obteve três vitórias das cinco que a equipa logrou. Fez, portanto, tudo quanto poderia exigir-se-lhe.

A actuação dos «encarnados» não pode considerar-se desprimorosa. A equipa chegou a finalista e isso já é de realçar.

Resultados parciais: Francisco Lemos (Spt.) v. R. Damasio (Bfc.), por 15/2 e 15/2; Alegre Santos (Bfc.) v. José da Silva (Spt.), por 15/6 e 15/6; Nolasco da Silva (Spt.) v. Ramiro Correia (Bfc.), por 15/3 e 15/4; Nolasco-F. Lemos (Spt.) v. R. Damásio-Marques da Costa (Bfc.), por 15/3 e 15/7, e R. Correia-Alegre Santos (Bfc.), por 15/5 e 15/12; J. Silva-M. da Silva (Spt.) v. R. Damásio-M. Costa (Bfc.) por 15/11 e 15/2; R. Correia-Alegre Santos (Bfc.) v. José da Silva-Amoreira da Silva (Spt.), por 15/2 e 15/3.

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Nacional para Trabalhadores

O Grupo Desportivo e Recreativo da Casa Hipólito, organizou hoje, integrado nas comemorações do seu X aniversário, o I Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar para Trabalhadores com o patrocínio dos srs. ministro das Corporações, governador civil de Lisboa, secretário nacional da Informação, F. N. A. T., etc.

O concurso começou ás 8 horas, na área delimitada a Norte pela praia das Conchas (Porto Novo) e a Sul pela rampa dos Barcos (Assenta) e é disputado por centros para a Alegria no Trabalho com equipas de 4 elementos e, também, individualmente.

As classificações e distribuição dos prémios, efectuar-se-á ás 21 e 30 horas, no salão de festas da Tuna Comercial Torriense.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

NO-NIK
FAMOSAS PASTILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

CAMPOS ELISEOS
Reservado o direito de admissão
CAFÉ — CHÁ — BAR — MÚSICA
Estrada de Queluz (Caselas) — T. 012017
ABRIU HOJE

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»
VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
COLOSSAL SORTIDO DE
Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente
ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEF. 34774 — LISBOA

O ministro da Marinha assistiu
a mil comunhões de marinheiros e pessoas de suas famílias

Como nos anos anteriores, teve grande solenidade a comunhão pascal colectiva dos marinheiros católicos da nossa Marinha de Guerra, e de pessoas das suas famílias acto que teve começo na Sé Patriarcal de Lisboa, ás 9 horas, com a presença de muitas centenas de fiéis que encheram o vasto e histórico templo.

Foi celebrante o antigo capelão da Armada e actual prior de S. Domingos, cónego Correia de Sá (Asseca) ajudado pelo primeiro-tenente José Elpidio e pelo marinheiro Marques da Costa. Dirigiu a cerimónia e fez a sua explicação o capelão da Armada padre Correia da Cunha.

Na altura própria, o celebrante proferiu uma alocução sobre o Evangelho do dia e o tema de que todo o cristão e todo o marinheiro devem dar testemunho de fé no Mundo de hoje. Ao ofertório solene, os primeiros-tenentes Lopes Jonet e Arteaga Barreiros fizeram a entrega do pão; um cadete e um sargento entregaram o vinho; e uma praça pronta e um recruta as velas.

Durante a cerimónia, abeiraram-se da sagrada mesa e receberam a comunhão cerca de mil oficiais, sargentos, praças e pessoas de suas famílias.

Estiveram presentes ao acto, além do almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, os almirantes Guerreiro de Brito e Alves Leite, respectivamente chefe e sub-chefe do Estado-Maior Naval, José Filipe Castela, superintendente dos serviços da Armada, e João Fialho, director-geral de Marinha; o comodoro Moreira, o capitão-de-mar-e-guerra Henrique Tenreiro e muitos outros oficiais de vários serviços e patentes.

Terminada a cerimónia religiosa, efectuou-se, nos claustros da Sé Patriarcal, para este fim vistosamente ornamentados com muitas dezenas de bandeiras, um almoço oferecido a toda a assistência — cerca de duas mil pessoas — devido á generosidade dos oficiais católicos.

Estiveram presentes numerosos oficiais e alunos da Escola Naval, e das Escolas de Alunos e de Mecanicos de Vila Franca de Xira, do Corpo de Marinheiros do Alfeite e das tripulações dos navios de guerra fundeados no Tejo.

Cortejo de oferendas
para o hospital de Arouca

AROUCA, 13. — Com a presença dos srs. presidente da Assembleia Nacional, cons. Albino dos Reis; subsecretário de Estado da Assistência, dr. Pires da Cruz; e governador civil de Aveiro, dr. Vale Guimarães, efectuou-se hoje nesta vila o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, com carros alegóricos e ranchos das vinte freguesias do concelho.

Os participantes no cortejo apresentaram cumprimentos ao sr. presidente da Camara, nos Paços do Concelho. O desfile principiou na Avenida dr. Oliveira Salazar, parando defronte da tribuna de honra, instalado junto do mosteiro, onde se encontravam as altas individualidades referidas, e dirigiu-se para o largo de Santa Mafalda, no qual foram leiloadas as oferendas.

O povo, concentrado nas ruas, manifestou vivamente o seu entusiasmo. Espera-se que o cortejo renda cerca de quatrocentos contos.

O 78.º aniversário
dos Bombeiros Voluntários da Ajuda

Terminaram hoje as comemorações do 78.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

A's 9 horas, houve formatura geral do corpo activo, seguindo-se romagens ás campas dos Bombeiros Municipais e Voluntários, nos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João.

A's 11 horas, houve outra romagem, ao tumulo do Infante D. Afonso de Bragança, fundador e primeiro comandante da benemérita corporação, no Panteão de S. Vicente.

Depois, no salão nobre da sede, homenageada a memória de um comandante do quadro honorário da corporação, recentemente falecido, e condecorados diversos voluntários, com a medalha de «Agradecimento».

A's 15 horas, foi exposto o material, encontrando-se patentes ao publico as dependências do quartel, incluindo o posto de socorros.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, uma mala, uma medalha, uma pequena corrente com uma medalha, uma camisola, um casaco, um sapato, uma bucha de berbuquim, uma bicicleta, um rolo de fio metálico um estojo com uns óculos graduados, uma carteira com uma caneta de tinta permanente, um diploma de exame de 2.º grau, um cheque, dez décimos da lotaria, um saco de plástico, uma caneta de tinta permanente, a chapa de registo do automóvel AH—11—53, duas luvas desirmanadas, uma carteira, quatro bilhetes de identidade, um passe da Carris, quatro tampões para rodas de automóvel, quatro tampões para depósitos de gasolina, um reflector de automóvel e diversas argolas com chaves.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO DESPORTO — Quando jogava raguebi pela equipa do Sporting, contra o grupo universitário, fracturou uma perna o bate-chapas José Fernandes da Silva Borges, de 28 anos. Conduzido do Estádio Universitário, onde se verificou o acidente, para o Hospital de S. José, ficou ali internado.

MORREU EM S. JOSE' — No hospital de S. José, para onde entrara há dias, faleceu hoje Elvira Pereira, de 64 anos, residente na Travessa do Fala-Só, 15, 1.º.

MORTO POR ASFIXIA — Na sua residência, em Manique de Baixo, Alcabideche, sofreu asfixia o jornaleiro Jerónimo Tomé da Costa, de 39 anos, o qual chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CRIANÇA QUEIMADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, a menor Almerinda de Jesus Lopes Correia, de 3 anos, residente em Castelo, Sertã, a cujos vestidos se pegou o fogo de uma lareira, a qual se aquecia, ficando muito queimada.

ACIDENTE MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias o jornaleiro António Marques Afonso, de 76 anos, residente na Rua do Açucar, 16, rés-do-chão, que fora colhido, no Campo de Santa Clara por uma furgoneta.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá festas, dedicadas aos respectivos associados e abrilhantadas por orquestras, na Juventud de Galicia, na Casa de Lafões e no Sporting Clube da Penha.

«OS 15 PATRICIOS»

Para comemorar o seu 19.º aniversário, o Grupo «Os 15 patrícios» distribuiu na sua sede, no Largo dos Trigueiros, 17, um bodo de géneros e de donativos de 10 escudos a 200 pobres. A' tarde, houve uma sessão solene, com a presença dos representantes da Junta de Freguesia e de grupos congéneres.

DISTRIBUIÇÃO A POBRES

Na Ordem Terceira do Carmo, foram hoje distribuidos, pelo Vestiário de Santa Teresinha, obra anexa á conferência vicentina de Santo Elias, 25 vestidos para crianças pobres e 10 camisolas de malha de lã a velhinhos.

SEGURO POPULAR DE VIDA

O semeador

PORQUE SEMEIA COLHE

O SEGURO POPULAR DE VIDA

É SEMENTE QUE FRUTIFICA

50$00

POR MÊS
É O CUSTO DE UM

SEGURO POPULAR DE VIDA

QUE A

COMPANHIA DE SEGUROS
IMPÉRIO

OFERECE
EM EXCLUSIVO
ÀS
ECONOMIAS MAIS MODESTAS

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

R. GARRETT, 56 LISBOA

Foi eleita
na Casa das Beiras
a representante da Beleza Regional-58

Fernanda Vieira Pereira

Repetindo o êxito do ano passado, a organização radiofónica «Cruzeiro musical» promoveu, este ano, um concurso de beleza entre as representantes das agremiações regionalistas de Lisboa, para eleger a «Beleza regional—1958». A final do certame chamou, ontem, á Casa das Beiras, um numeroso publico, entusiástico, que aplaudiu calorosamente as candidatas, em numero de onze. Perante um juri, presidido pelo delegado em Portugal de «O Mundo Português», do Rio de Janeiro, sr. Carlos Barros Queirós, e do qual fazia parte o nosso camarada de redacção, Vítor Direito, desfilaram as jovens Maria Manuela Osório, da Casa Regional de Coimbra; Maria Adília, da Casa de Tomar; Esmeralda Silva, da Casa Regional de Ferreira do Zêzere; Elvira Costa, da Liga Regional Cojense; Fernanda Vieira Pereira, da Casa da Comarca de Arganil; Laurinda Figueiredo, da Casa de Lafões; Carminha Ramos, da Casa de Idanha-a-Nova; Ester Lopes Torres, da Casa da Comarca da Sertã; Verónica Sá, da Casa de Figueiró dos Vinhos; Fernanda Odete, da Casa da Covilhã; e Maria Gabriela Pereira, da Casa dos Tabuenses.

Minutos depois, o juri tornou publica a sua decisão, comunicada á assistência pelo próprio organizador do concurso, o produtor radiofónico sr. Joaquim Vieira. O título de «Beleza Regional—1958» foi atribuido, por unanimidade, á bonita representante da Casa da Comarca de Arganil, a jovem Fernanda Vieira Pereira, de apenas 17 anos. A decisão foi recebida, com agrado, por todos os presentes, que premiaram a eleita com uma prolongada salva de palmas. Aplaudidas foram, também, a 2.ª e 3.ª classificadas do concurso, respectivamente, Carminha Ramos e Laurinda de Figueiredo.

Após a eleição e a entrega de numerosos prémios ás vencedoras, iniciou-se um animado baile, que durou até altas horas da madrugada.

Aveiro prepara
as comemorações do seu milenário

AVEIRO, 13. *(Pelo telefone)*. — Por iniciativa da Camara Municipal procedeu-se hoje em Aveiro ao acto inaugural do mastro simbólico que representa a abertura dos trabalhos preparatórios das festas comemorativas do primeiro milenário de Aveiro e segundo centenário da cidade, a realizar em 1959. Assistiram as autoridades civis, militares e religiosas e estavam representadas todas as colectividades e organismos oficiais da cidade cuja população compareceu em elevado numero. O presidente do Municipio, dr. Alberto Soto leu uma mensagem aos Aveirenses para que todos colaborem nestas festas. No grande mastro silenário situado na ponte da Dobadoira subiu a bandeira da cidade.

VIDA MUSICAL
Pianista Ivan Davis

Chegou hoje a Lisboa o pianista americano Ivan Davis, classificado nas finais do Concurso Internacional de Viana da Mota, o qual amanhã, no Império, dará um concerto em que serão ouvidas obras de Scarlatti, Beethoven, Schumann, Liszt, Debussi e Ravel.

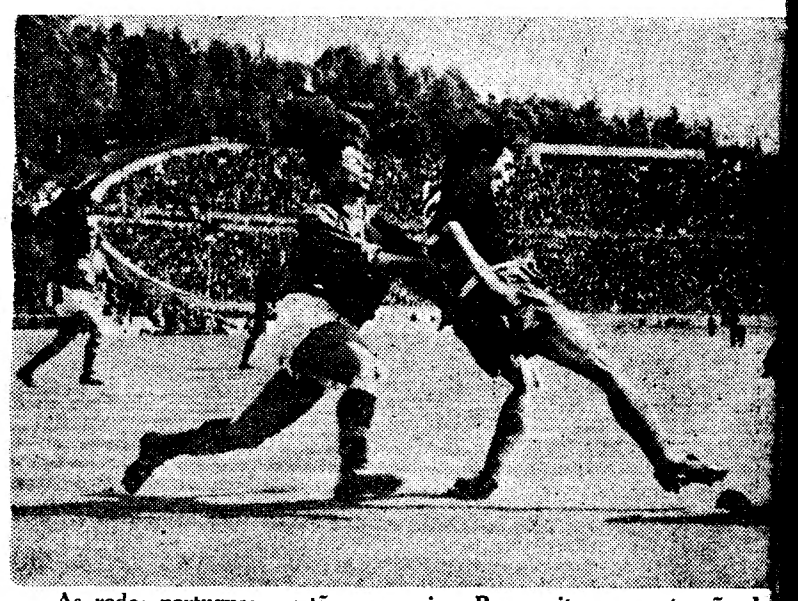
O acesso ao Bairro Catarino

Dentro dos projectos de acesso ao edifício da P. J. e ao Bairro Catarino cabe também a construção de uma escada que descerá até á Rua Joaquim Bonifácio. Mas, acerca dessa, só a Camara poderá ter a ultima palavra.

O empate dos «BB» no Jamor

traduz bem o fraco nível do jogo em que os jogadores portugueses e espanhois se equivaleram

O guarda-redes português saiu da baliza, disposto a cortar o lance, conseguindo o seu intento



As redes portuguesas estão em perigo. Para evitar a progressão do corrida, permitindo a intervenção de Vital

(Continuação da 1.ª página)

tre e Elizondo; Gordejuella, Olivella e Etura; Antoniet, Biempica, Navarro, Ricardo e Torres.

O trio de arbitragem é formado pelos franceses Groppi, auxiliado por Barberan e Becret.

A equipa portuguesa apresentou-se com camisola grená e calção azul; e a espanhola, com camisola azul e calção branco.

Começou o jogo

A bola de saída pertenceu a Portugal e logo, nesse instante, Polido obrigou Vital a uma intervenção difícil, devido a um passe infeliz.

Os Portugueses foram ao ataque e coube a vez de Faia rematar, saindo a bola pela linha de cabeceira.

A partida, jogada sem nervo, talvez porque o publico se mostrava alheado, tinha uma feição de equilibrio, desenvolvendo-se os lances ofensivos nos dois meios campos. Vicente mostrava-se de grande utilidade, particularmente no aspecto destrutivo.

Precisamente aos cinco minutos, verificou-se excelente golpe de José Pedro, que o concluiu com um remate a rasar o poste.

Na jogada imediata, foram os Espanhois, por intermédio de Ricardo, que obrigaram Vital a intervir.

Os Lusitanos mantinham, entretanto, um fio de jogo interessante, a meio do terreno, perdendo-se, todavia, na área defensiva do adversário, por virtude deste cerrar da melhor maneira o angulo de tiro não dando largas a cometimentos de vulto.

Os Espanhois, um pouco mais agressivos nas suas descidas, denotavam mais engodo pela baliza, e aos 17 minutos, Antoniet, fugindo bem pela ala direita e rematando ainda melhor, tendo Vital defendido um «tiro» disparado de longe por aquele jogador.

Não se julgue, contudo, que o grupo português não haja dado, até este momento, boa réplica. No entanto, a defesa dos antagonistas, actuava com solidez.

E, aos 26 minutos, os «grenás» delinearam uma boa avançada, de que foram intérpretes Miguel e José Pedro; mas que Teixeira culminou mal, atirando á figura de Araquistain.

Aos 33 minutos, Faia conseguiu desfeitear Araquistain mas o interior-esquerdo português estava fora de jogo, e o tento não foi validado, aliás, muito bem.

E com o marcador em branco foi assinalado o fim da primeira parte.

A SEGUNDA PARTE

Reatada a partida, os Espanhois mostravam-se mais velozes e até aos 5 minutos, Biempica e Ricardo tiveram um lance de golo, e Navarro, depois, obrigou Vital a ceder «canto». A seguir, Etura atirou, de longe, saindo a bola perto de um poste, enquanto que os Portugueses se limitaram a um remate fraco de Faia.

Os Espanhois mostravam-se perigosos e, aos 12 minutos, uma descida de Antoniet, que rematou prontamente, não tendo Vital segurado o esférico. Mas Biempica e Ricardo falharam a recarga, terminando Vicente por anular o perigo.

A partir deste momento, o grupo das quinas espevitou, aumentando de velocidade e tornando-se mais perigoso.

Assim, aos 14 minutos, José Pedro, após uma fuga, atirou atrasado para Faia, disparando este um forte «tiro», que saiu ao lado do poste.

O publico entusiasmou-se e passou a incitar os seus jogadores.

Cinco minutos depois, Portugal perdeu flagrante ensejo de abrir o activo, quando José Pedro, dentro da grande área dos adversários, demorando demasiadamente o remate, permitindo que Mestre o desarmasse.

E o jogo voltou a ter feição de equilibrio, com momentos de perigo na zona de remate de ambos os lados.

O jogo animou e numa incursão dos Espanhois Pacheco salvou as suas balizas de serem tocadas, pois Vital saira para deter uma bola, sem êxito.

Ao entrar no ultimo quarto de hora, numa fugida rápida de José Augusto, os Portugueses puseram em dificuldade os defensores contrários, especialmente quando Araquistain estava fora das redes e Faia rematou com boa conta, mas Olivella, sobre a linha de golo, evitou que a bola se colasse ás malhas.

A seguir, verificou-se nova fugida de José Augusto, que rematou, prontamente, indo a bola embater na madeira.

Aos 38 minutos, uma jogada entre Teixeira e Etura, os dois chocaram as cabeças, ficando a deitar sangue. O Espanhol, depois de tratado, regressou ao relvado, mas Teixeira continuou fora do rectangulo.

A partida voltou a decrescer de interesse e o final chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Análise téc

Esta primeira parte não ofereceu mínimo interesse. Futebol monóto com lances ao retardador, deu luta ril, sem um rasgo de emoção.

Os Portugueses, que tiveram o ve a favor, remataram mais que os Es nhois, mas fizeram-no sempre de lon

Os visitantes pareceram contraídos receosos de forjarem uma manob clara.

O publico chegou a manifestar o s desagrado com inteira razão, porqua estes quarenta e cinco minutos carec ram de conteudo técnico e espectacul Um aborrecimento, em suma. No tanto, esclareça-se que a equipa nac nal demonstrou maior sentido ofensiv sem que isto signifique todavia que quinteto atacante manobrasse com e tendimento. Em resumo, futebol de c cunstancia, incaracteristico e feio.

Provas de basquetebol

Barreirense, 78-Belenenses, 39

No ginásio do Barreirense recomeçou o Campeonato Nacional, na sua segunda fase ou seja a do apuramento definitivo do campeão.

A jornada de ontem compreendia apenas dois jogos — um no Barreiro e outro em Coimbra. O de Lisboa foi adiado para o dia 19 do corrente.

Os campeões de Portugal, enfrentando a equipa do Belenenses, não tiveram dificuldades de maior, pois ao intervalo eram já senhores da partida e do triunfo final. Assim, o Barreirense alcançou no fim do primeiro tempo o resultado de 45-24.

A partida, disputada com entusiasmo por parte dos campeões nacionais, serviu para revelar uma melhoria de forma por parte destes, que, na verdade, nos ultimos encontros que disputaram não deram boa conta de si. O Belenenses ensaiou ainda alguns contra-ataques, mas a defesa barreirense, atlética e a jogar bem, não permitia devaneios.

A segunda parte foi a confirmação da primeira e findou com o resultado de 78-39.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Interrompido há oito dias, por motivo da quadra festiva da Páscoa, retomou hoje a sua marcha o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul A. Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A: Oriental v. Lisgás, por 32-30.

Série B: Atlético v. Casa Pia, por 48-27.

Série C: Pedrouços v. Arroios, por 31-24; Spt. de Torres v. Campolide, por 72-33.

Série D: Maria Pia v. Carnide, por 43-28; Almada v. C. D. U. L., por 27-22.

Série E: Santa Catarina v. Alvalade, por 33-41; Mundet v. Moscavide, por 54-15.

Série F: Rio Seco v. Boa Hora, por 48-28; Liberdade v. Internacional, por 36-28; Cruz Quebradense v. Naval Setubalense, por 59-39.

Série G: Algés e Dafundo v. Sacavenense, por 69-18; Seixal v. Educação Física de Torres Vedras, por 63-36.

Campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis

Também retomaram hoje a sua marcha os campeonatos da A. B. L. de juniores e infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Juniores (Série A)—Maria Pia v. Ateneu Comercial, por 29-26; Queluz v. Nacional, por 39-16; Algés v. Sporting A, por 33-25; Belenenses v. Benfica, por 17-15.

Infantis (Série A)—Combatentes v. Cruzquebradense, por 12-8; Belenenses v. Campolide, por 17-8; Benfica A v. Queluz, por 19-18. Série B—Nacional v. Benfica, por 31-9.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo. Os dois jogos disputados tiveram os seguintes resultados: Futebol Benfica-Benfica, 3-0; em reservas, 0-0: Estrela Amadora-Hóquei, 0-1.

Estão já seleccionados

8 ciclistas para a «Volta à Espanha»

O seleccionador nacional de ciclismo, Ivo Neves, após ter visto em acção os ciclistas que disputaram ontem e hoje a prova Porto-Viseu-Porto indicou os seguintes corredores para constituirem a equipa portuguesa na próxima «Volta á Espanha»:

Alves Barbosa (individual), Antonino Baptista (Sangalhos), Agostinho Ferreira e Joaquim Carvalho (Académico), Artur Coelho, Sousa Santos e Emidio Pinto (F. C. Porto) e José Firmino (Benfica).

Os dois corredores que hão-de completar a equipa só serão designados após as corridas a realizar na próxima quinta-feira e no domingo.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

JOCKEY
CAMISEIROS
R NOVA DO ALMADA, 60
SALDA TODA A EXISTÊNCIA
PARA **OBRAS**
E RENOVAÇÃO DE STOCK
GRANDES DESCONTOS
INAUGURA BREVEMENTE A NOVA ESTAÇÃO

E a melhor!

porque é fabricada:

- Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.
- Não tem sebos
- É vegetal

MARGARINA CHEFE

Guarde os pacotes vazios
COTE DE 100 GR

anteiro espanhol, Polido travou-lhe a

...ica do jogo

A segunda parte ofereceu maior variedade de lances, graças ao acréscimo de energia e velocidade.

O publico interessou-se e os jogadores procuraram resgatar-se dos erros anteriores o que conseguiram em certo momento.

Os avançados de ambas as equipas equivaleram-se em situações de perigo. Equilibrio, portanto, aliás, espelhado no resultado final e até nas modestas exibições de ambos os quadros.

Saliente-se o labor de Vicente, Vaz e José Pedro, Araquistain, Oliveira e Etura.

O árbitro falhou no benefício ao infractor. e em não ter visto, próximo do termo do desafio, uma placagem a José Augusto, dentro da grande área.

F. SOROMENHO

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Covilhã, vencedor amplo do Olhanense

terminou a primeira volta, sem derrotas

Com os encontros da quinta jornada, disputados esta tarde, terminou a primeira volta da ultima fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol.

O Sporting da Covilhã recebeu o Olhanense e, não obstante a excelente réplica oferecida pelos Algarvios, os Serranos terminaram a vencer, facto que lhe permitiu a manutenção do 1.º lugar.

No campo da Amorosa, ante os Vimaranenses, o Atlético teve de ceder mais um revés, pelo que os Minhotos se encontram, isolados na segunda posição.

Finalmente, o Farense, no campo de S. Luís, defrontou o Boavista e logrou excelente êxito que deixou os Portuenses em situação desfavorável para as suas cores.

Covilhã, 6-Olhanense 1

COVILHÃ, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «José Santos Pinto».

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lãzinha, Lourenço e Cabrita; Martin, Martinho, Tonho, Amilcar e Oscar Silva.

OLHANENSE — Hernani; Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Fenício e Silvio.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os Covilhanenses jogando a favor do vento dominaram o grupo de Olhão criando na área do adversário várias situações de perigo a que Hernani se opôs com decisão e até valentia, executando defesas de muito mérito entre as quais se deve salientar um golpe de rins a defender um remate de Martinho.

Se bem que o Covilhã dominasse o Olhanense, sempre que lhe surgiu oportunidade contra-atacou com avançadas rápidas.

Aos 26 minutos uma jogada iniciada por Couceiro foi a Lãzinha que passa o esférico a Amilcar, este a Oscar Silva e o centro do extremo-esquerdo foi aproveitado por Martinho que rematou de maneira a fazer golo.

O Covilhã continuou a manter o seu domínio sem contudo concretizar essa vantagem, enquanto que o Olhanense conseguia a espaços contra-atacar, mas sem qualquer resultado prático. E o 1-0 a favor do Covilhã chegou ao intervalo.

O Covilhã, contra o vento, jogou mais do que o adversário, exercendo forte pressão, pelo que ganhou vários «cantos».

Mercê deste domínio, aos 7 minutos, Tonho concluindo um «canto» marcado por Oscar Silva, rematou de cabeça e elevou o marcador para 2-0.

Os locais continuaram a exercer pressão e aos 9 minutos Oscar Silva marcou o terceiro golo do Covilhã. O Olhanense remeteu-se á defesa suportando constante domínio do grupo local.

Aos 20 minutos, Amilcar com um bom remate bateu Hernani pela quarta vez.

Todavia, aos 22 minutos, Fenício, de longe, aproveitando a posição adiantada de Rita, marcou o primeiro golo dos visitantes.

Até á meia hora o Sporting da Covilhã continuou a exibir-se em grande plano, exercendo não só domínio territorial como técnico.

Aos 40 minutos, Tonho elevou a contagem para 5-1, e aos 41 minutos, Amilcar fixou o resultado final em 6-1 a favor do Covilhã.

Guimarães, 3-Atlético, 1

GUIMARÃES, 13—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com assistência numerosa. As equipas:

V. GUIMARÃES — Silva; Daniel e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Civico e Rola.

ATLETICO — Correia; Pereira e Barreiros; Liqui, Vítor Lopes e Fonseca; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Castiglia.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

Logo no início do jogo, os locais mostraram feição de ataque, forçando Correia a várias intervenções difíceis. Aos 14 minutos, Cívico desperdiçou óptima oportunidade, atirando ao lado. O Atlético procurou reagir, mas os Minhotos depresso retomaram a superioridade, e Ernesto teve um remate que a barra devolveu.

À passagem da meia hora, os locais tiveram algumas ocasiões de golo perdidas por má direcção nos remates dos seus dianteiros.

O Atlético remeteu-se depois a uma defesa cerrada, o que não impediu que os Minhotos marcassem o primeiro golo do encontro, por Cívico, quase ao fim da primeira parte.

E assim, o intervalo chegou com os locais a vencer por 1-0.

No recomeço, os Minhotos conservaram a toada de ataque, mas foi o Atlético que empatou a partida, aos 9 minutos, por intermédio de Martinho, de cabeça.

O Vitória, depois de beneficiar de seis «cantos» seguidos, passou a vencedor, aos 17 minutos, com um golo de Romeu. Insistindo no ataque, e com a equipa lisboeta acantonada totalmente no sector defensivo, os locais não tiveram grande dificuldade em passar o marcador para 3-1, por intermédio de Ernesto.

A seguir, o jogo tomou aspecto de equilibrio, dado que a equipa minhota baixou de rendimento, mas a sua defesa susteve com segurança as investidas contrárias, não consentindo que Silva fosse importunado.

O Atlético ainda tentou diminuir a diferença, mas o apito para o final do encontro chegou com a vitória dos locais por 3-1.

Farense, 2-Boavista, 1

FARO, 13—(Por linha telefónica directa—Jogo no Estádio de S. Luís.

Os grupos:

FARENSE—Mário (ex-«Leões»); Reina e José Maria; Vieira, Ventura e Bento; Aparício, Balela, Tarro, Rialito e Queimado.

BOAVISTA — Américo; Franco e Rodrigues; Alcino, Manero e Horácio; Cabral, Guilherme, Medina, Gaio e Artur.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O jogo situa-se desde logo no meio-campo algarvio e o Boavista obtem por isso um golo, aos 4 minutos, por intermédio de Guilherme no aproveitamento de um centro.

Este golo deu em resultado uma reacção dos Algarvios. Contudo os Nortenhos continuaram senhores do jogo, se bem que o Farense realizasse contra-ataques que obrigaram a boas e decididas intervenções do guardião portuense.

O desejo de empatar o jogo avolumara-se por parte dos locais, mas sem resultado.

Aos 40 minutos, Tarro, de fora da grande área, teve um forte remate. Américo foi batido, mas a bola embateu na barra e foi para fora.

Assim, ao fim da primeira parte, o resultado de 1-0 para o Boavista mantinha-se.

A desejada igualdade do jogo foi obtida aos sete minutos do recomeço devido a um bem colocado chuto rasteiro de Aparício.

O Boavista redobrou de energia e todo o grupo se entregou a grande actividade assediando a defesa algarvia, mas foi o Farense que desfez o empate, aos 15 minutos, saindo o golo do meio duma jogada confusa em frente da baliza do visitante e derivado a um remate oportuno de Balela.

Os Algarvios mantiveram-se em insistentes ataques e o guardião portuense teve de opor-se com decisão a vários dos ataques que lhe foram dirigidos. O Farense passou mesmo a ser a melhor equipa no terreno.

Mas até final o resultado não se modificou: Farense, 2-Boavista, 1.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	Golos	P.
Sp. da Covilhã	5	12— 3	8
V. Guimarães	5	12— 6	7
Atlético	5	15—13	5
Farense	5	7—11	5
Olhanense	5	5—13	3
Boavista	5	6—11	2

A próxima jornada

Começa, no domingo, a segunda volta da fase derradeira do campeonato nacional de futebol, da segunda divisão, com os encontros referentes á sexta jornada e que são os seguintes: Farense-Guimarães (1-3), Covilhã-Atlético (2-2); e Boavista-Olhanense (0-1).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta. Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Atletismo

Novo «record» nacional nas provas de preparação

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, esta manhã, nas pistas do Estádio Universitário, que registou bastante publico, a segunda jornada das provas de preparação para o encontro Portugal-Espanha, na categoria de juniores.

Esta reunião, muito mais proveitosa do que a primeira, teve a caracterizá-la um novo «record» nacional da autoria do sportinguista Santinho das Neves, que obteve no lançamento do dardo a excelente marca de 55,53 metros e que fica apenas a 1,44 do «record» absoluto de Portugal. Outros resultados da categoria também se registaram como, por exemplo, no salto em altura, disco, 400 e 100 metros.

Os resultados técnicos foram os seguintes: *Disco* — 1.º, Pedro Almeida (Sporting) 36,43 m.; 2.º. Alberto Rosário (C. D. U. L.) 31,67 m. *400 metros barreiras* — 1.º. Luís Ludovice (Sporting) 61 s.; 2.º, Cumura Imboá (Benfica) 36,2 s. *1.500 metros* — 1.º, Manuel Vilaça (Sporting) 4 m. 20,6 s.; 2.º. António Martins (Benfica), 4 m. 21,8 s.; 3.º, Rogério Gonçalves (Sporting), 4 m. 21,8 s. *Dardo* — 1.º. Santinho das Neves (Sporting), 55.53 m.; 2.º, António Silva (Sporting) 46,37 metros. *400 metros* — 1.º, Alberto Araujo (Sporting) 53 s.; 2.º, Vitor Louro (Benfica) 55.1 s. *Altura* — 1.º, Mário Saraiva (C. D. U. L.) 1,75 m.; 2.º. Alberto Xavier (Belenenses), 1.65 metros. *100 metros* — 1.º, Leitão Veiga (Benfica), 11,20 s.; 2.º, José Germano (Sporting), 11,2 s. *Triplo* — 1.º, Ricardo Visela (Sporting), 13,44 m.; 2.º, Alberto Xavier (Belenenses), 13,13 metros.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Começou, esta manhã, o campeonato do Sul, de juniores, de hóquei em patins.

P. Arcos-Algés	3-0
Mundet-Belenenses	4-1
Oeiras-Cascais A	1-3
H. Sintra-Cascais B	2-3
Benfica A-Sacavenense	1-1

Foram adiados os encontros Benfica B-Sporting e Futebol Benfica-Ac. Amadora.

A C. U. F. desistiu da competição.

A festa de homenagem a António Raio

A festa de homenagem ao campeão do Mundo António Raio começa ás 21 horas e não ás 21 e 30, ao contrário do que foi noticiado.

O numero «voos á Codona» foi substituído pelos saltos de mesa alemã, também executados por uma classe do Lisboa Ginásio Clube.

O Sporting joga amanhã em Campo de Ourique

A contar para a sexta jornada da Taça de Honra do Sul, o Sporting defronta, amanhã, ás 21 horas, em Campo de Ourique, a forte equipa do Futebol Benfica. O desafio é de grande interesse para a classificação final.

CHÁ LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte

12$00 * 50 GR. 6$00 * 20 GR. 2$40

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

AGORA, TAMBEM NA BAIXA!...

CAROCHINHA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ABERTURA DA SUA LOJA NA

RUA DA PRATA

TUDO PARA CRIANÇAS • NOVIDADES

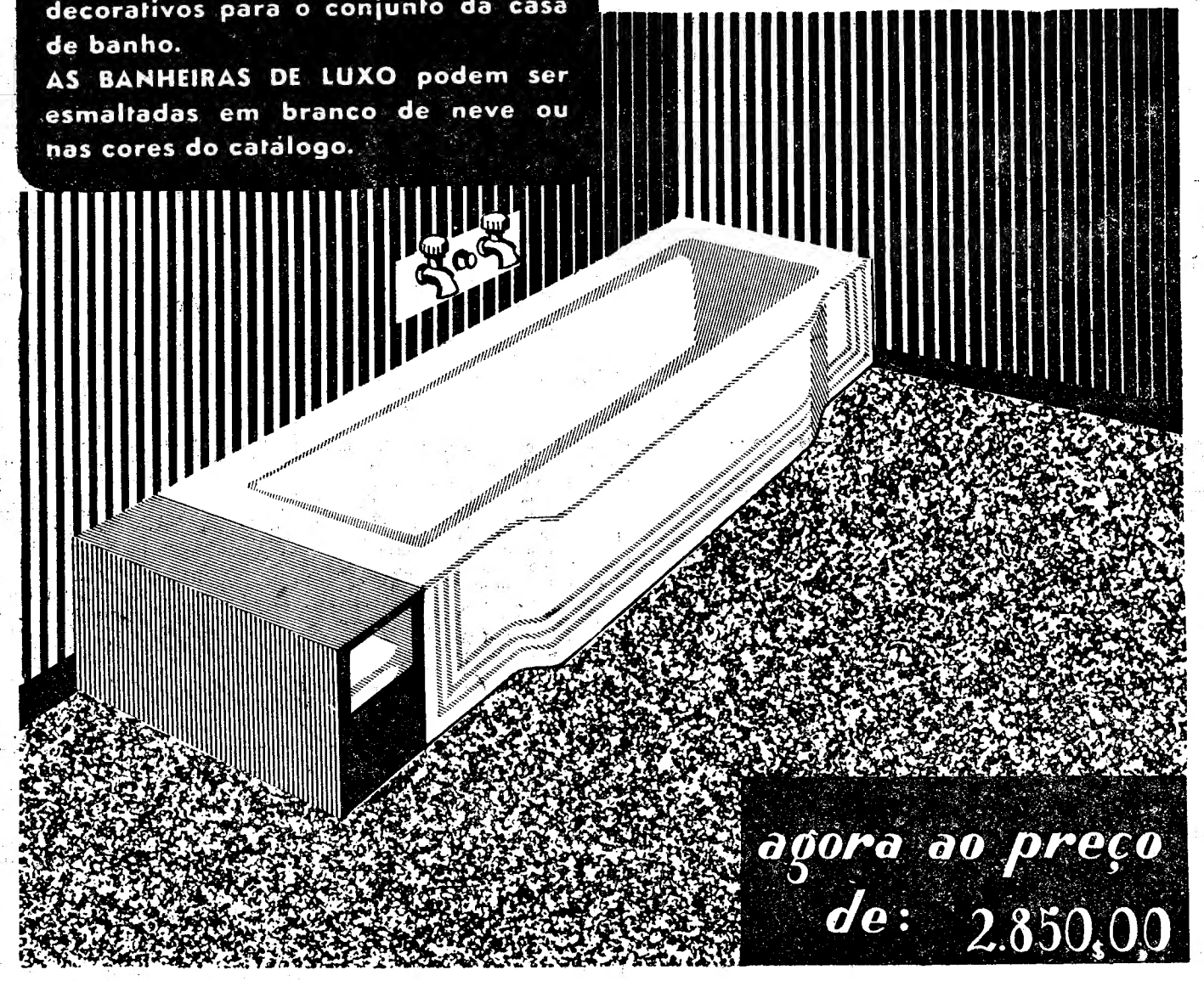
Rua da Prata, 94-96 Av. Guerra Junqueiro, 19-C

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

dentro do seu espírito de renovação
apresenta a sua:

NOVA BANHEIRA DE LUXO!

A NOVA BANHEIRA DE LUXO resolve muitos problemas de arranjos de casas de banho. Pode ser colocada em nicho, formando canto (esquerdo ou direito) ou junto a uma parede. É bem evidente que a beleza das suas linhas permite obter novos e belos efeitos decorativos para o conjunto da casa de banho.
AS BANHEIRAS DE LUXO podem ser esmaltadas em branco de neve ou nas cores do catálogo.



agora ao preço de: 2.850$00

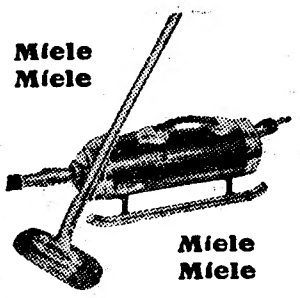
FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

cartuni

Míele

Um aspirador de grande classe



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Lisboa — ELMA, L.DA — Porto

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TEXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Liberdade, 73 - 3.º - D.º — Lisboa

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Artigo 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 3.ª-feira, dia 15 de Abril de 1958, pelas 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1957.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, fica desde já convocada a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, nos termos do § 1.º do Artigo 19.º dos Estatutos, para o mesmo dia, ás 20 horas.

Lisboa, 10 de Abril de 1958.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

(a) **Evangelino Adão de Figueiredo**

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TEXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Liberdade, 73 - 3.º - D.º — Lisboa

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do Artigo 21.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir na 3.ª-feira, dia 15 de Abril de 1958, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação, discussão e votação a uma proposta da Direcção para alteração da alínea a) do Artigo 10.º dos Estatutos.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, fica desde já convocada a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, nos termos do § 1.º do Artigo 19.º dos Estatutos, para o mesmo dia, ás 21 horas.

Lisboa, 10 de Abril de 1958.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

(a) **Evangelino Adão de Figueiredo**

Modernização de Loias?
Elevação de andares?
Abertura de caves?
Construção de prédios?
Construção de moradias?

Consulte Tecnical

Rossio, 93-2.º — Telf. 367543

O «Bazar Bebé» na AMADORA tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

A Cafeeira Lda

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme

Café Timor!

COMPANHIA SUD-AMERICANA DE VAPORES

O NAVIO CHILENO

«LEBU»

esperado em 5 de Maio p.º f.º

Aceitando carga para:

BALTIMORE, FILADELFIA, NEW YORK, VALPARAISO E RESTANTES PORTOS DO CHILE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

RÁDIORECEPTORES

PRESTAÇÕES DESDE 17$00

PAES & NATALINO, LDA. — LISBOA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — TEL. 727210

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NOVIDADES!

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

RUA DO CARMO, 63

SASSETI & C.ª

RUA DO CARMO, 56

O TRÁFEGO MODERNO OBRIGA A PARAGENS CONSTANTES, POR ISSO...

Obtenha protecção ESPECIAL

com **Mobiloil *Special***

A maior parte dos automobilistas raramente depara com uma estrada livre. A condução está subordinada às imposições do tráfego citadino com paragens e arranques contínuos. Estas condições actuam, por vezes, sobre os seus nervos e sempre nos motores dos seus carros, a menos que estes estejam protegidos com Mobiloil Special.

Os laboratórios Mobil produzirem o Mobiloil Special de maneira a neutralizar os ácidos que se formam nos motores, sobretudo quando as paragens e os arranques são frequentes. O Mobiloil Special reduz quase a zero o desgaste originado pela corrosão e oferece mais as seguintes vantagens:

- *Reduz ao mínimo o desgaste mecânico.*
- *Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.*
- *Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.*
- *Contribui para evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.*
- *Melhora a combustão no motor.*
- *Produz economia em reparações, em combustível e em óleo.*

Mobiloil *Special*

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS

2956

Mobil

Mobil Oil Portuguesa

CICLISMO

José Firmino (Benfica)

venceu a prova-treino

Porto — Viseu — Porto

PORTO, 13 (Pelo telefone) — No percurso Viseu-Porto, com passagem pelo Caramulo, disputou-se, esta manhã, a segunda prova de selecção da equipa nacional de ciclismo para a Volta á Espanha.

A partida de Viseu verificou-se cerca das 7 horas, sendo a distancia a percorrer de 172 quilómetros.

Logo de início se notaram algumas fugas, sendo, porém, a mais notória a de Américo Raposo, que chegou á subida do Caramulo com algum avanço, para desistir poucos quilómetros depois.

Na passagem do Vouga, José Firmino e Emídio Pinto fugiram, chegando a contar mais de 3 minutos de avanço.

Alves Barbosa iniciou a sua perseguição, mas sem êxito.

A classificação dos três primeiros foi: 1.º, José Firmino (Benfica), 4 h., 56 m. e 10 s. (á média-horária de 34,845 km.); 2.º, Emídio Pinto (F. C. Porto), m. t.; 3.º, António Baptista (Sangalhos), 4 h., 56 m. e 35 s.

*

Na classificação final, das duas tiradas, José Firmino foi também o vencedor com 9 h., 2 m. e 29 s., seguido de Emídio Pinto, com m. t.; e Alves Barbosa, com 9 h. 2 m. e 50 s.

Os corredores do Benfica venceram as provas de juniores e iniciados

Continuaram hoje os campeonatos regionais de juniores e iniciados.

Os juniores cobriram 152 km.: e a classificação até ao terceiro lugar foi a seguinte: 1.º, António Beco, (Bf.), 4 h., 44 m. e 20 s.; 2.º, António Capitão (Spt.), m. t.; 3.º, Valdemar Silva, (Bf.), m. t.

A média do vencedor foi de 32,285 quilómetros-horários. António Beco ficou á frente da classificação para o campeonato, com 7 h., 51 m. e 21 s.

Os iniciados percorreram 106 km. Até ao terceiro lugar classificaram-se: 1.º, Elídio Rosário, Bf., 3 h., 31 m. e 40 s.; 2.º, Carlos Costa, Spt., m. t.; 3.º, João Brito, Bf., 3 h., 31 m. e 45 s.

O sportinguista Carlos Costa é o «leader» do campeonato, com 5 h., 52 m. e 20 s.

ABRIU EM ALMADA

a Casa de «Os Belenenses»

Foi hoje inaugurada oficialmente, com muito brilho, a Casa de «Os Belenenses» no concelho de Almada.

Trata-se de uma realização de inegável valor e grande alcance social, que muito dignifica o prestigioso clube e a sua massa associativa e simpatizante.

Antes do acto inaugural, formaram em parada, com atletas de «Os Belenenses», em representação das suas várias secções. Também deram o seu concurso deputações dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e Almada.

O sr. presidente da Camara de Almada, dr. Aquiles Monteverde depois de ter sido saudado pelos atletas, procedeu ao córte da fita simbólica, enquanto as bandeiras nacional e concelhia subiam nos mastros, e se ouviam os sons estridentes dos clarins.

Realizou-se, a seguir, uma sessão solene, no decorrer da qual os srs. dr. Santos Pinto, presidente da direcção de «Os Belenenses», Luís Godinho, da comissão da Casa de Almada e, por fim, o sr. dr. Aquiles Monteverde, produziram afirmações conducentes a pôr em realce o valor deste útil cometimento.

No final da sessão foi lido um telegrama enviado de Jaen, pela equipa de futebol, saudando os belenenses de Almada e frisando que para assinalar a inauguração de hoje, tudo fariam para vencer o encontro.

Uma reunião

de confraternização dos naturais de Chaves

Sob a presidência do dr. João Barreira, houve, na Casa de Trás-os-Montes, um jantar de confraternização dos naturais de Chaves, a que assistiram cerca de cem pessoas, entre as quais o general Pinto Ribeiro, o comodoro Quintanilha Dias, o brigadeiro Julio Cesar Carvalho Teixeira, o coronel Candido Ribeiro os drs. José Timoteo Montalvão Machado, Carlos Moreira e Adolfo Bravo, e o eng.º Eduardo Aguiar Bragança.

Foi convidado de honra o sr. Joaquim Delgado, presidente da Casa de Trás-os-Montes e director-geral do Tribunal de Contas.

Receberam-se dezenas de cartas e telegramas de flavienses, cujas obrigações não lhes permitiram assistir, e de outras entidades que se associaram á homenagem a Joaquim Delgado, entre os quais os srs. drs. Nuno Simões, Astério Rosa e Felisberto Felismino, almirante Alves Leite, Bombeiros de Salvação Publica de Chaves, Banda Flaviense, etc.

Discursaram em nome da comissão organizadora, o sr. Ramiro Alves Carneiro, seguindo-se os drs. José Timoteo, Jorge Veiga Torres e José Vicente M. Machado, em nome da direcção da Casa de Trás-os-Montes e por fim o sr. Joaquim Delgado que agradeceu.

AS INVESTIGAÇÕES

do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa

Partiu para Barcelona o director do Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, professor José Sebastião e Silva, que vai, a convite da Faculdade de Ciências daquela cidade, proferir ali uma série de conferências sobre os mais recentes resultados das investigações desenvolvidas no referido Centro de Estudos, com projecção em meios matemáticos estrangeiros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 12°,6; *mínima*, 4°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17°,5; *mínima*, 10°.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 8°,7; na água do mar, 13°.

Confraternização regionalista

Com o propósito de promover uma festa de confraternização entre os Coitenses residentes em Lisboa e os que na sua terra natal vivem, a Liga Regional de Melhoramentos de Coito prepara uma excursão ao Coito (Midões da Beira), nos próximos dias 8, 9 e 10 de Junho, com visita a Caldas da Rainha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso-Bussaco, Santa Comba Dão e Tábua, na ida e Oliveira do Hospital, Lousã, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Cabril, Tomar e Castelo do Bode, no regresso. Os lugares que restam, podem ser marcados na sede da Liga — Rua David de Sousa, 14-2.º, Dt.º (Telef. 762704), em Lisboa.

ABRIL 1905 MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PÚBLICO ABRIL 1958

53.º ANIVERSÁRIO DOS

Grandes Armazéns do CHIADO

DISTRIBUIÇÃO DE LINDOS BALÕES A CORES
A TODAS AS CRIANÇAS ACOMPANHADAS DE SUAS FAMÍLIAS

DE 7 A 19 DE ABRIL

S E N - S A - C I - O - N A L

QUINZENA «RECORD»

EM TODAS AS COMPRAS SUPERIORES a 50$00, 100$00 E 250$00 EFECTUADAS E PAGAS NAS NOSSAS CAIXAS DURANTE ESTE PERÍODO OFERECEMOS AOS EX.mos CLIENTES UM ENVELOPE BRINDE, QUE LHES DARÁ DIREITO A COMPRAS ABSOLUTAMENTE DE GRAÇA E INTEIRAMENTE À ESCOLHA DO CLIENTE, BRINDES ESTES QUE PODEM ATINGIR O VALOR DAS COMPRAS

ACTUALMENTE EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PARA VERÃO

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDÚSTRIAIS

★

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VOLKSWAGEN

33-RUA S.TO ANTÓNIO, À ESTRELA

SERVIÇO

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA

STAND

VOLKSWAGEN

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43

PRIMAVERA

Os seus fatos, casacos sport ou calças terão sempre elegância, quando feitos por alguém que saiba imprimir-lhe, no corte, uma linha de bom gosto.

ADÃO
CAMISEIROS
serve a sua exigência.

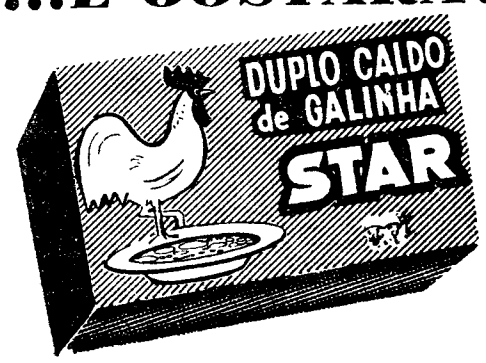
234 – RUA AUGUSTA – 240
LISBOA

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa
Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT – Para a limpeza diária da sua dentadura.

PROVE...

STAR
DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!



É um duplo caldo
com duplo sabor,
duplo aroma
e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS

EXPERIMENTE E VERÁ!
Sopas e caldos "STAR"
alimentos para o nosso paladar!

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica obtida por aproveitamento das águas do Rio Revuè, em Moçambique.

Sede em Lisboa:
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, D.º

Delegação em Moçambique:
Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL RESERVADO AOS ACTUAIS ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 40.000 ACÇÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA DO AUMENTO DE CAPITAL DE 130 PARA 170 MIL CONTOS AUTORIZADO POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 1 DE ABRIL DE 1958 PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 81, (III) SÉRIE DE 5 DE ABRIL DE 1958.

PREÇO DA EMISSÃO: ESC. 1.000$00

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Os Senhores Accionistas que desejarem comparticipar neste aumento de capital deverão comunicá-lo por escrito, para a Sede da Sociedade, até ao próximo dia 19 de Abril, indicando o número de acções que desejam tomar, quantidade de acções que actualmente possuem e os seus números de ordem bem como os dos títulos respectivos.

As acções agora subscritas deverão ser pagas de uma só vez, contra a entrega da correspondente cautela definitiva, logo depois da data de 19 de Abril indicada e da comunicação dos resultados do eventual rateio a que esta subscrição fica sujeita.

Lisboa, 7 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"GUADALUPE"

esperado em 27 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Visitou hoje

Santarém

o subsecretário da Educação Nacional

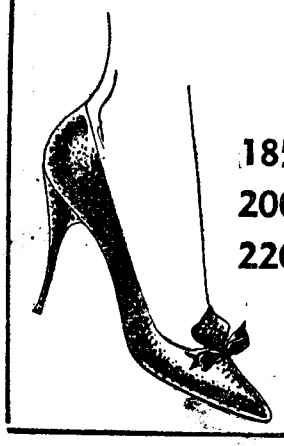
SANTAREM, 13 (Pelo telefone)— O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, visitou hoje, oficialmente, esta cidade. O representante do Governo, que chegou pelas 10 e 15 ao limite do concelho, foi recebido ali pelo governador civil, presidente da Camara Municipal e muitas outras autoridades distritais e concelhias. Na cidade, o subsecretário foi recebido com verdadeiro entusiasmo, em especial pela população escolar, que o aclamou e sobre ele lançou flores. O subsecretário visitou em primeiro lugar a Escola Agrícola, cujas dependências percorreu, incluindo o edifício do externato, bem como a propriedade das Chantras, que o Estado se propõe comprar para ampliar a escola e intensificar os ensaios de culturas, designadamente, da agricultura ultramarina.

Seguiu-se a visita á Escola Industrial, cujo director pediu ao subsecretário se interessasse pela construção, tão rápida quanto possível, de um edifício próprio para aquela escola. O sr. dr. Rebelo de Sousa disse concordar com a necessidade urgente de um novo edifício e, a propósito, acentuou a responsabilidade dos técnicos na execução do II Plano de Fomento agora anunciado ao País.

O subsecretário esteve depois na sede da Mocidade Portuguesa, que percorreu rápidamente, seguindo dali para a Camara Municipal, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas, com a presença de todas as autoridades e entidades particulares de relevo. O presidente da Camara, ao saudar o subsecretário, insistiu também na necessidade de um novo edifício para a Escola Industrial, que tem presentemente 300 alunos e terá 600 no próximo ano lectivo. Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, num gabinete contíguo ao salão nobre dos Paços do Concelho, o subsecretário dirigiu-se para o Liceu Sá da Bandeira, onde inaugurou a Exposição «Atomos para uma vida melhor».

Almoço de homenagem

MAFRA, 13 (Pelo telefone)—Promovido pela direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, efectuou-se hoje, nesta vila, um significativo almoço de homenagem ao importante proprietário deste concelho sr. Cruz Filipe, durante o qual várias entidades representativas enalteceram as suas qualidades pessoais e os grandes serviços por ele prestados á região em geral e aos seus produtores de leite em especial. Tomaram parte mais de 200 convivas, presidindo o presidente da Camara ladeado pelo homenageado e pela sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho. Discursaram os srs. Luvindo da Silva Brito, dr. Darwin de Vasconcelos, D. Maria do Resgate Galiano, José Manuel Lopes da Costa, D. Maria Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa em nome da direcção, e capitão João Lopes, presidente do Município.

São Carlos
R. IVENS 70
CALÇA A LISBOA ELEGANTE
MODELOS
PARA SENHORA E HOMEM

185$00
200$00
220$00

Toirada sangrenta

em plena rua

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 13 — Cinco pessoas ficaram gravemente feridas e várias outras sofreram lesões, quando um toiro fugiu do matadouro. Tresmalhado pelas ruas centrais da cidade, causou grandes estragos em diversos estabelecimentos e provocou o panico entre os transeuntes. Teve de ser abatido a tiro. — (A. N. I.).

Reunião em Évora

para tratar da construção do Palácio da Justiça

ÉVORA, 13. — (Pelo telefone). — O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que desde ontem se encontrava nesta cidade, teve hoje, ás 11 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião com o governador civil, presidente da Camara e restantes elementos oficiais, com os quais tratou de assuntos relativos á construção do Palácio da Justiça de Évora. O ministro, ao apreciar o projecto, da autoria do arquitecto Carlos Ramos, chamou a atenção dos presentes para a responsabilidade que representa a construção do palácio, em virtude da necessidade do seu enquadramento na arquitectura especialíssima da cidade de Évora. O edifício incluirá os serviços judiciais, a secretaria notarial e as conservatórias dos registos civil e predial.

No final da reunião, o ministro agradeceu a todas as entidades que contribuiram para que o Palácio da Justiça de Évora seja em breve uma realidade. O ministro regressou á capital, após um almoço íntimo na residência do chefe do distrito.

Qual é o objectivo

da viagem de Soraya?

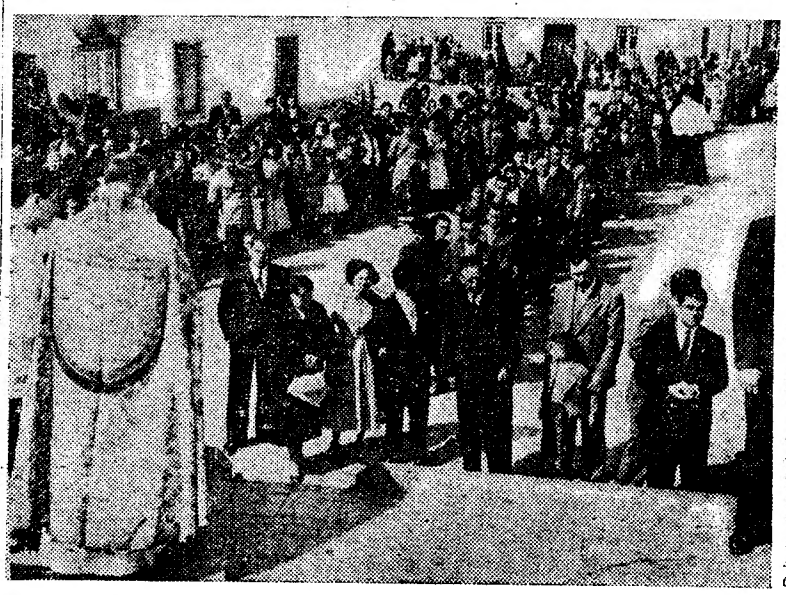
GENEBRA, 13. — A princesa Ashraf, que ontem se encontrou, nesta cidade, com sua ex-cunhada, a princesa Soraya, de passagem para Génova, declarou não ser verdade que a ex-imperatriz vá aos Estados Unidos para se operar, a fim de poder ser mãe.

A irmã do xá da Pérsia acrescentou que era muito natural que se tivessem encontrado em Genebra, pois são muito amigos. — (F. P.).

27 casamentos em Sarilhos Pequenos

(Continuação da 1.ª página)

Olham os homens com desagrado o temporal que lhes vai desluzir a festa, varrer o cabelo dificilmente acamado e encher de poeira os fatos pretos e rijos. Ali mesmo na Rua João de Deus, entre o «1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense» e a Cantina Oliveira Salazar, concentram-se os homens, uma pequena multidão inquieta de risos nervosos. Espera-se o cortejo de automóveis. Alinham-se as bandeiras do Sindicato dos Tripulantes da Navegação Fluvial do Tejo, o organizador da solenidade, do «1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense», do Sindicato dos Conferentes, do Sindicato dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe e Artes Correlativas e do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa. Um grupo de crianças rodeia Francisco Fernandes, o ensaiador de canto coral. As pessoas importantes adiantam-se. Os vinte e sete casais reunem-se na Cantina Oliveira Salazar. Vinte e sete padrinhos seguem-nos.



O cortejo dos 27 pares de nubentes

O mais jovem e o mais idoso dos casais hoje consorciados

—O ministro!

A gente de Sarilhos Pequenos põe-se em bicos dos pés para ver um ministro. Uma fila de carros avança dentro da poeira, soam as palmas. Surge o ministro, que era o dr. Veiga de Macedo, que sorri e acena. Tinha sido recebido no limite do concelho pelo presidente e vice-presidente da Camara da Moita, srs. José de Sousa Costa e engenheiro Almeida Nunes, e pelo secretário do governador civil, sr. José Tomás Mendes Leonardo. Acompanham-no o deputado pelo círculo, dr. Manuel Carcageira, o capitão Serjado Maia, da P. S. P., e o tenente Palma Vaz, da G. N. R.

A gente importante de Sarilhos Pequenos envolve o ministro das Corporações, cumprimenta-o e acompanha-o á sede do clube.

Numa sala vasta está posta uma mesa comprida. Falando aos que o rodeiam, o sr. dr. Veiga de Macedo diz que esteve antes no Barreiro a ver um terreno onde se vão erguer casas para trabalhadores. Depois, num interrogatório breve, inteira-se sobre os problemas locais. Afirma que era necessário construir em Sarilhos Pequenos uma casa do povo.

Depois o dr. Veiga de Macedo e a sua comitiva dirigiu-se á Praça 1.º de Maio. Ao centro, um altar. Em volta, nos passeios, o povo. Nas janelas, com os cotovelos fincados em colchas, aglomeram-se famílias inteiras. Os vinte e sete casais alinham-se em frente do estrado do altar. Sentem-se olhados e cravam os olhos no chão num grande silêncio teimoso e tímido. É gente do rio, fragateiros de carões encarnados, homens de todas as idades. O mais novo é o Ernesto da Costa, de 22 anos, e o mais velho o Zacarias Fernandes, de 52. Fala o padre João Evangelista sobre o significado do acto numa voz potente de combate. Sobem ao altar os noivos, sem saberem onde meter as mãos, envergonhados de serem o centro daquilo tudo, da praça carregada de gente da vinda do sr. ministro, do alarido todo que se faz em volta.

O padre Ferreira da Silva celebrou a missa em que se ouviram vozes de crianças. A multidão ajoelhou no terreiro.

No final do acto, o ministro retirou-se, saudado pelo povo. Os vinte e sete casais, os padrinhos e a gente de Sarilhos Pequenos reuniram-se depois no 1.º de Maio Futeboi Clube Sarilhense, onde houve banquete festivo e circunstancial.

Acabava a festa, Sarilhos Pequenos tivera o seu grande dia. Por fim, a meio da tarde, a multidão dispersou-se, com a garganta seca, alguma febre na testa e um estranho cansaço. Acabava a festa e recomeçava a vida, a vida vulgarmente vivida, plana e cinzenta, lutada nas fragatas do Tejo, duramente combatida.

Os fatos escuros de domingo, as máscaras graves da tarde de festa, iam voltar ao fundo dos armários.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89 G
(ao lado do Texas)
R. DOS ANJOS, 17 A e B

DE CONSTRUÇÃO INTEIRAMENTE METÁLICA, ISOLADOS COM LÃ DE VIDRO. EQUIPADOS COM GRUPOS COMPRESSORES HERMÉTICOS, ECONÓMICOS E SILENCIOSOS, COM GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C - TELEFS 367211-22396 LISBOA

Hipólito O MELHOR

DINHEIRO

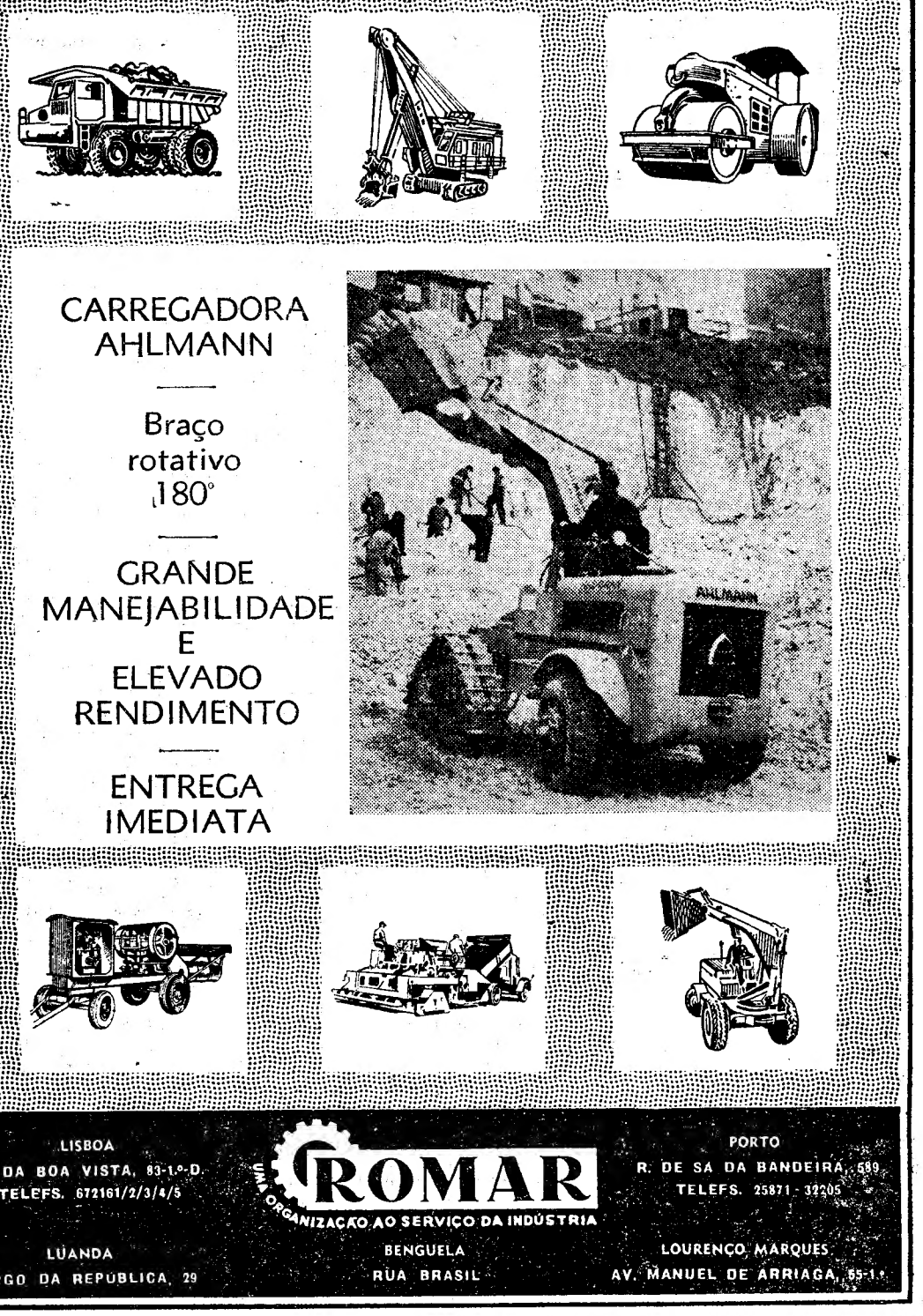
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



CARREGADORA AHLMANN

Braço rotativo 180°

GRANDE MANEJABILIDADE E ELEVADO RENDIMENTO

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871 - 32205

LUANDA
LARGO DA REPÚBLICA, 29

BENGUELA
RUA BRASIL

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRIAGA, 65-1.º

O homem que triunfa conhece a importância do seu sorriso

O homem que triunfa na vida sabe que precisa de estar sempre seguro do seu sorriso — certo da brancura dos seus dentes, certo de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ele usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantem o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

O homem que triunfa exije o

NOVO Kolynos SUPER BRANCO

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 15$00.

KSW8

Creme Dentífrico Kolynos Normal

—para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7$00 e 12$50.

O 25.º aniversário da vila de Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 13 — (Pelo telefone) — Terminam hoje as festas comemorativas das «bodas de prata» desta progressiva vila, que apresenta desusado movimento, notando-se grande concorrência de forasteiros que, durante o dia, visitaram as suas formosas grutas e assistiram aos desafios de futebol entre equipas do Atlético Clube Alcanenense, do União Recreativa Mirense, do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica

A's 22 horas, repetir-se-á a representação da revista em 3 actos «Isto é Mira de Aire».

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa participa que manda celebrar missa por alma do dr. José Vieira de Miranda Monteiro Domingos Barrerio, no dia 14 de Abril, ás 10 horas, na igreja de S. Roque.

A MESA

Lotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

para LA GUAIRA e BARBADOS

via FUNCHAL e TENERIFE

EM 29 DE ABRIL

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

Contra a tuberculose

Campanha de radiorrastreio

ALMADA, 13. — Continuam os trabalhos de radiorrastreio, os quais se efectuam na Escola Técnica, nos Bombeiros, na Escola Primária Feminina e no Colégio Frei Luís de Sousa. Nas escolas e nas fábricas, além dos alunos e empregados e seus familares, poderão ser observadas as pessoas que o desejarem.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

DIARIO DE LISBOA

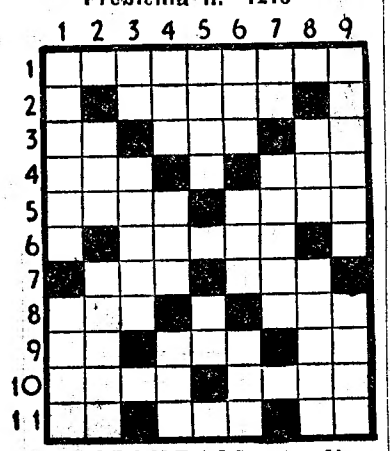
CARTAZ DO DIA

TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serao nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—As 20.30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos»
ABC—21,30—«Jornada para a noital».
TIVOLI—«O adeus ás armas».
te».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O homem das chaves de ouro».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Entre a terra e o ceu».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol»
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Noite do demónio».
POLITEAMA—«Amar não é pecado»
COLISEU—«Palhaços».
OLIMPIA—«A márca do terror».
IDEAL—«Magnifico matador».
RESTELO—«As gilrs».
PROMOTORA—«A tenda negra».
JARDIM—«Ansiedade».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1210



HORIZONTAIS: 1 — Moveram de novo. 2 — Aquele. Cidade de Espanha. 3 — Senhor. Pássaro. Doutor. 4 — Pronome relativo. Heroi semi-lendário espanhol conquistador de Valência. 5 — Dá uivos. Existe. 6 — Pregais. 7 — A favor de. Logo que. 8 — Filtra. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Alternativa. Parceiro. Pronome pessoal. 10 — Erguer. Vento de Leste. 11 — O sono das crianças. Aqui está. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Aparafuse. Esconderijo. 2 — Nome de homem. Em pequena quantidade. 3 — Imperfeita. Cidade de Portugal. 4 — Ovário dos peixes. Cincho. Salário de soldado. 5 — Reside. Cabelo. branco. 6 — Pronome pessoal. Cheguei. Raso. 7 — Batráquio. Desarmonia. 8 — 504 em romano. Capacidade de um decímetro cubico. 9 — Dar dentadas. Escudeiros.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1209

HORIZONTAIS: 1 — Anal. Dará. 2 — Opereis. 3 — Aiola. 4 — EM. Ar. 5 — MAIO. BEBE. 6 — Atra. Abra. 7 — Aa. O. Ré. 8 — Sério. 9 — Um. Sim. Cê. 10 — BOI. Erg. 11 — Ordinário.

VERTICAIS: 1 — Tema. Cubo. 2 — NO. Mata. Mor. 3 — Apa. Iras. Id. 4 — Leilôa. És. 5 — Ró. Orion. 6 — Deliba. Im. 7 — Aia. Ebro. Er. 8—Rs. Abre. Cri. 9—Área. REGO. Provérbio: EM MAIO BEBE O BOI NO REGO.

Lenços de seda
c/ bolas
Nova remessa
TORRE EIFFEL
104, R. do Carmo, 106

Casamentos - anches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis. 42-A — T. 40076

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 17, Transmissão do Estádio de Chamartin do relato do desafio de futebol entre as selecções A da Espanha e de Portugal, pelo nosso enviado especial Artur Agostinho. A seguir, comentários ao desafio de futebol entre as selecções B de Portugal e da Espanha; 19 e 10, Noticiário; 19 e 15, Instrumentistas e orquestras; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Augusto Algueiró; 21 e 30, 2.º episódio da obra de Rebelo da Silva, «De noite todos os gatos são pardos»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados, por Tristão da Silva; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 17, Fantasia musical; 17 e 30, Cançonetas portuguesas; 17 e 40, Zarzuela; 18 e 30, Recreio musical; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: Abertura da ópera «Russian e Ludmilla», de Glinkka, pela Filarmonia dirigida por Nicolai Malko; «Vida de um heroi», poema sinfónico de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reigner, em violino John Weicher; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: «Concerto em lá menor», de Schumann, para piano e orquestra, por Clara Haskil e a Orquestra Residency de Haia, dirigida pelo maestro Van Otterloo; «O Mar», suite de Debussy, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Herbert Vón Karajan; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano, por Pauline Lederer; 21 e 50, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Antologia sonora; 22 e 26, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6», de Mahler, pela Orquestra Filarmónica de Rotterdão, dirigida pelo maestro Flipse; 23 e 45, Junção dos emissores

RADIO CLUBE — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Cançonetas; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Chucho Martinez; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Orquestra de Jan Corduwener; 22, Intermezzo; 22 e 15, Francis Lemarque; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Conjuntos vocais; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Às 17, Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30, De Norte a Sul; 18, Fados da Severa; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Solistas; 22, Variedades da Tágide; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Trechos de óperas; 23 e 45, Intermédio musical; 0, Baile do Maxime.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Musica de sempre; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 e 30 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do Norte e céu estava pouco nublado por acção conjunta de uma depressão centrada a Leste de Gibraltar e de um anticiclone centrado sobre a Irlanda.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 6°; Lisboa, 8°; Faro, 8°; Ponta Delgada, 14°; Funchal 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Norte; possibilidade de aguaceiros fracos, em especial no Algarve e Baixo Alentejo. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

—Nunca fui político. Nunca me preocupei senão com as minhas funções profissionais e de professor. Foi em consequência desta função de professor da Universidade que ingressei no Governo depois do 28 de Maio. Desde que desaparece a minha função ministerial, desaparece a minha acção política. Uma vez a Cascais e nunca mais. Abandono completamente a vida publica. Nem por educação nem por temperamento me sinto bem fora do ambiente da minha actividade—dizia o sr. dr. Manuel Rodrigues ao «Diário de Lisboa» no dia 13 de Abril de 1928.

—A sua obra como ministro da Justiça...

—Não tenho que falar nela. Posso dizer, e isso satisfaz-me mais que tudo, posso dizer que se deixei uma obra a discutir ou discutível, deixei uma obra de moralidade.

—Trabalhos a que liga mais importancia?

—O Estatuto Judiciário e, a seguir, a Reforma do Processo Civil e Comercial e o Código do Processo Penal.

FILATELIA

Uma brincalhotice filatélica

Alguém cuja assinatura parece ser «Fialho Monteiro», nome que não figura nos arquivos do Clube Filatélico de Portugal, e nunca ouviramós, tomou a liberdade de nos oferecer um selo de 1$00, da emissão comemorativa do V centenário da Ilha Terceira, em papel que ele diz «mance» (?), e parece ser papel «pelure», com a nota «que julgo não o terá».

Trata-se de uma brincadeira infeliz, para não dizer de uma falsificação bastante grosseira, pois que o papel, que parece «pelure», não é mais do que a parte superior do selo original, metido na água, e raspada toda a camada do lado da goma...

A prova é que, por virtude de tal raspagem, com o selo muito molhado, não só se mostram muito deficientes alguns dentes superiores e inferiores, mas, principalmente, é irregular o colorido do verso do selo, irregularmente esbranquiçado, por virtude do papel irregularmente retirado.

A falsificação é grosseira, como foi verificado por vários directores do Clube Filatélico de Portugal, entre eles o distinto médico dr. António de Almeida Figueiredo. Pelo que o respectivo remetente, foi enganado por algum amigo — ou, mais plausivelmente, perdeu algumas horas a fazer uma brincadeira com que não consegue enganar ninguém. E... «ça sufit». — V. C.

Mundo dos selos

A «Corinphila», de Zurich, realiza, de 25 de Abril a 3 de Maio, uma notabilissima venda, de que acabamos de receber o luxuoso catálogo (Bahnhofstxasse, 102, Zurich, Suisse), com cerca de dez mil valiosos lotes, entre os quais cerca de duzentos de Portugal, com selos clássicos do continente, da India e de outras provincias ultramarinas portuguesas.

— Forám postos á venda os selos da emissão comemorativa da participação portuguesa na Exposição Internacional e Universal de Bruxelas. O desenho e a execução são francamente maus, mas os selos estão a ter grande procura, por constituirem uma nova temática, semelhante á da U. P. U.

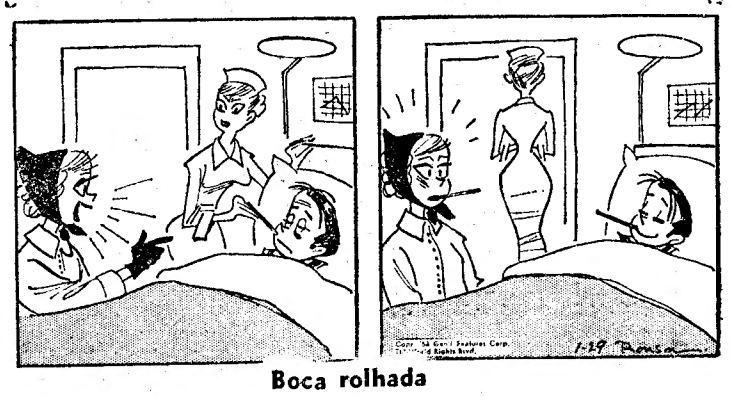
— Ao contrário do que se tem propalado, o dr. Vasconcelos Carvalho não faz parte da sociedade que vai abrir um estabelecimento filatélico na Rua da Trindade.

— A secção filatélica de «Elo», jornal académico do Porto, é dirigida pelo filatelista Paulo Machado.

— De Edições Ouro, recebemos o seu sobrescrito n.º 43, com a série da Exposição de Bruxelas, e respectivo carimbo de 1.º dia.

— L + F, a conhecida firma Lange & Fialkowrski, Langgasse, 7, Wiesbaden, realiza, de 12 a 17 de Maio, uma grandiosa venda de selos com valiosissimas peças clássicas de Portugal, entre as quais vários pares e tiras de D. Maria, D. Pedro e D. Luís, novos e usados, carimbos raros, etc. O respectivo catálogo pode ser solicitado para a morada indicada.

ELE & ELA



Boca rolhada

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, Abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 45, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 50, o desporto no Mundo; 19, em directo do «Alan Williers» e do «Gil Eanes» (reportagem do exterior); 20, Interrupção; 21, Abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «Esta semana aconteceu» (As comemorações do 9 de Abril; o Torneio de Montreux; Leilão de antiguidades; a morte de Ribeiro da Silva); 21 e 20, A Exposição Internacional de Bruxelas; 21 e 35, o Mundo através dos selos; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «A maçã e os meninos», (coregrafia de Fernando Lima, musica de Prokofieff): 22 e 15, «Gazeta de outros tempos»; 22 e 30, «Lisboa á noite», fados; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, vida desportiva; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035 Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A— Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324. Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D Gastão 30-32, Tel 381279; Pereira, Suc. — R do Paraiso, 98-100 Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel 728277. Bastos — R Morais Soares 91-D Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A Tel 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A César — Rua Prior do Crato, 74 Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218 Tel 22073 — A

DOMINGO ALEGRE '49
COM O SABÃO ACTIVADO CUF
SIGNO ☆ DO SAGITÁRIO

HOROSCOPO PARA A SEMANA DE 13 A 19 DE ABRIL

As senhoras nascidas sob o signo de Sagitarius são, esta semana, fácilmente vulneráveis ao amor. Cuidado com os homens de bigode.

Pedra que deve usar — Safira
Cor que deve preferir — Azul
Perfume que deve escolher — Alfazema
Sabão que deve comprar — ACTIVADO CUF

A selecção A de futebol deu boa conta de si

(Continuação da 1.ª página)

redes de Carlos Gomes. Angelo, interveio com muita oportunidade, evitando que as redes portuguesas fossem tocadas.

A defesa portuguesa passou a creditar-se de uma actuação muito cautelosa, a frustrar as intenções dos perigosos dianteiros contrários.

Por sua vez, os avançados portugueses também se lançaram ao ataque, e um remate de Hernani causou perturbação na defesa castelhana.

Ao disputar uma bola Quincoces chocou com Hernani. Marcado o «livre» respectivo contra os Espanhois, nada resultou.

As avançadas dos nossos adversários são mais frequentes, vendo-se Rial e Gento em constante actividade, bem orientados por Di Stefano.

Entretanto Coluna recuou um pouco, para auxiliar a defesa. Um despacho vigoroso lançou a bola muito para a frente, proporcionando um ataque dos Lusitanos, mas sem perigo real.

O primeiro «canto» do desafio foi marcado aos 8 minutos, por Tejada, mas a defesa de Portugal aliviou, com mérito.

Os avançados espanhois revelavam melhor entendimento e empregavam muita velocidade nas suas jogadas, sustendo os Portugueses os seus impetos mercê de uma boa organização defensiva, com golpes ofensivos de surpresa.

Carlos Gomes, defendeu, a seguir, com segurança, um remate de Marsal, no seguimento de um «livre».

Matateu efectuou, depois, uma série de fintas mas acabou por ser desarmado. Na equipa espanhola, ao contrário do que sucedia na portuguesa, vislumbrava-se melhor jogo de conjunto.

Passado o primeiro quarto de hora, o encontro decorria com tranquilidade, jogando os Portugueses em plano aceitável. Não se verificava, porém, velocidade notável.

Uma bela jogada dos Espanhois, entre Marsal e Rial, foi aplaudida pelo publico.

Carlos Gomes, aos 19 minutos, executou uma excelente defesa a remate de Di Stefano, que simulou muito bem o engano. O guardião nacional, atento, não se deixou ludibriar e blocou com segurança.

Os Portugueses estão calmos

Perante uma equipa de tanto valor, os Portugueses mostravam-se muito serenos, destruindo, aqui e além, uma ou outra tentativa do adversário, que ao ataque continuava a fazer jogadas preciosas em combinações agradáveis.

O famoso Di Stefano, a certa altura mostrou-se bastante «desgostoso» pela marcação que lhe era feita, tendo o árbitro que intervir e marcar castigo contra os Espanhois.

Na jogada seguinte, Carlos Duarte, em luta com Di Stefano, ficou estendido no terreno.

O seleccionado nacional, que também é médico da equipa, chegou a entrar no rectangulo para prestar assistência ao nosso jogador, mas não foram necessários os seus serviços.

Entretanto, Carlos Duarte levantou-se. Pouco tempo decorrido foi assinalado novo «livre», mas sem consequências.

Os Espanhois que assistiam ao encontro manifestavam-se de vez em quando, protestando contra a energia que os Lusitanos põem na luta, não deixando o adversário pôr o pé em ramo verde.

Uma avançada de Coluna, com passe para Matateu, criou perigo na grande área contrária, intervindo Carmelo, com êxito.

Os Espanhois, quando lançados ao ataque, continuavam a mostrar certa supremacia mas sem surpreender a nossa formação defensiva.

Uma jogada, com a colaboração de Di Stefano, Marsal e Rial, obrigou Carlos Gomes a intervir, para desfazer o perigo. A' passagem da meia hora, os Portugueses entraram em falta e o «livre» foi marcado por Di Stefano, tendo Angelo evitado que a bola seguisse para as redes, cedendo «canto». Um novo «livre», por falta de Carlos Duarte, deu a ideia da maneira enérgica como os Portugueses estavam a actuar. Não há violência, porém, os Lusitanos, marcaram, simplesmente, os Espanhois, com muita atenção e destreza.

A equipa nacional portuguesa estava a portar-se bem, embora mais á defesa do que ao ataque. O encontro ganhou, depois, maior emoção quando Rocha, numa insistência rápida se aproximou da grande área, adversa, onde foi rasteirado por um defesa, sem que a falta fosse assinadada.

Os ultimos 15 minutos do primeiro tempo

Os Portugueses, ao entrarem no ultimo quarto de hora deste tempo, mostraram-se particularmente activos e Di Stefano tem merecido particular atenção dos Lusitanos, que lhes cerceiam todas as possibilidades de evidenciar a vasta gama dos seus multiplos recursos.

O zero a zero ao atingir-se esta altura do desafio, revelava a boa aplicação dos Portugueses, através da sua boa unidade de jogo e perfeita conjugação de esforços, ante uma linha avançada de muito valor, cnde Di Stefano era o fulcro.

Gento ao ver Graça magoado, em determinada jogada, interrompeu esta. O gesto do jogador espanhol não podia passar sem justa referência

Miguel Arcanjo, teve, a seguir, um belo corte de jogo e colocou a bola nos pés dos avançados portugueses, tendo Matateu perdido uma excelente oportunidade, eram decorridos 35 minutos.

Tejada, ao disputar um lance com Angelo magoou-se. No vértice da área, foi executado um «livre», por Quincoces.

Nesta altura, o árbitro chamou os «capitães» das duas equipas aconselhando calma aos intervenientes da partida.

Recomeçado o jogo, Quincoces mandou a bola para a grande área dos Portugueses, mas Graça desfez a tentativa de infiltração dos Espanhois.

Richa, sobre a grande área contrária, foi derrubado, nada tendo resultado da marcação do castigo.

Parecia, depois, que Portugal iria beneficiar de um pontapé de «canto», mas o árbitro entendeu o contrário, ordenando pontapé de baliza

Matateu e Coluna, eram os unicos avançados portugueses que se viam na frente, pois os restantes jogavam recuados, para auxiliar a defesa da nossa baliza.

No entanto, os nossos contra-ataques eram feitos com menor consistência do que os dos Espanhois.

Faltavam apenas poucos minutos para o intervalo, quando Hernani, depois de uma combinação Carlos Duarte-Matateu, falhou um grande ensejo de abrir o activo.

Na resposta, Tejada também perdeu uma grande ocasião, mandando a bola para fora.

Os portugueses reagiram extraordinàriamente e desfrutaram de certa preponderancia no ataque. Os espanhois, no entanto, conseguiam desfazer os tentativas lusitanas.

Diga-se, entretanto, que qualquer dos guarda-redes não tem sido chamado a grande trabalho.

Assinale-se, porém, que Carlos Gomes, em voo, executou uma boa defesa, a remate de cabeça, de Rial

Portugal, nos ultimos momentos encontrava-se na ofensiva, com saliência para Matateu e Coluna, tendo Carmelo desviado a bola para «canto» (o primeiro) a remate potente de Hernani. Este jogador executou o castigo, indo a bola a Rocha, que rematou prontamente, mas rente ao poste.

O intervalo pouco depois foi assinalado, com os grupos empatados a zero bolas

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou com um ataque dos Portugueses, imediatamente desfeito por Quincoces.

Não se verificaram alterações em qualquer das turmas.

A equipa portuguesa mostrava-se, no reinicio, ainda mais enérgica do que no primeiro tempo.

Espanhois e Portugueses passaram a desenvolver jogo mais equilibrado nestes primeiros momentos, resultando daí, uma feição agradável para o encontro.

Carlos Duarte e Matateu tiveram uma boa avançada, que o ultimo concluiu, proporcionando uma defesa a Carmelo.

Os Espanhois ripostaram, com perigo e Carlos Gomes defendeu a soco, com segurança, um remate de Marsal.

Coluna desfez a seguir, com a mão, uma avançada contrária. Da penalidade, apontada por Tejada, nada resultou. A equipa espanhola foi depois punida com um «livre» mas a jogada pareceu ter sido vista ao contrário pelo árbitro.

Os espanhois ao ataque

Com certa insistência, os Castelhanos acercavam-se das redes portuguesas, mas Angelo e Virgilio, bem secundados por Arcanjo, não lhes davam tréguas.

Di Stefano não tem podido, até aqui, aplicar o seu certeiro pontapé, pois os Portugueses cumprem muito bem as instruções técnicas recebidas, não lhe concedendo liberdade de movimentos.

Os avançados espanhois — Zárraga e Marsal — fizeram algumas tentativas para desfeitear Carlos Gomes, mas a bola não chegou até ele, visto os seus colegas da defesa cortarem todo o jogo ofensivo do adversário.

Em contra-ataque rápido Matateu passou a bola a Rocha, mas Quincoces neutralizou a jogada.

Aos 10 minutos, a bola foi de encontro á mão de Virgilio, e contra todas as regras, o árbitro assinalou «livre», que Marsal apontou, indo o esférico ao encontro do defesa português, provocando «canto».

O castigo repetiu-se não sabemos bem porquê. As redes portuguesas, porém, continuam invictas.

Observou-se, a seguir, uma boa triangulação dos Portugueses, indo Coluna até á grande área espanhola. O passe final a Rocha perdeu-se.

Os Portugueses estão a fazer uma partida vigorosa, marcando excelente presença no gramado de Chamartin.

Carlos Gomes continua a mostrar-se seguro

O guardião português opôs-se, valentemente, passados momentos, a um potente remate de Tejada, que no entanto, estava fora de jogo.

Num contra ataque, Matateu, por precipitação, e com a baliza á sua mercê, rematou forte, mas sem direcção, passando a bola por sobre a barra. Foi uma grande oportunidade perdida pelos Lusitanos.

Os Espanhois responderam prontamente e voltaram a estar ao ataque, procurando abrir o activo, mas a desorientação da Espanha parecia evidente, ante a maneira ardorosa como os Portugueses actuavam.

Numa avançada dos Portugueses, bem conduzida pelo trio central, o árbitro assinalou mal uma deslocação a Carlos Duarte, e o lance gorou-se.

Carlos Gomes, depois, foi forçado a intervir com segurança, a remates de Rial e Gento.

O jogo passou a revestir-se de maior vivacidade e a emoção apoderou-se da assistência.

Aos 20 minutos o resultado mantinha-se em branco.

O jogo decorre com equilibrio

Rocha teve uma abertura a Hernani, com certo perigo, mas a bola saiu para fora.

Os lances de ataque sucediam-se num e noutro meio-campo, ainda que a maior frequência dos lances pertencesse aos Espanhois.

Virgilio teve um corte oportuno a passe feito a Di Stefano, e este mostrou-se contrariado por ter sido logrado.

A exibição serena e muito acertada dos Portugueses agastava profundamente os jogadores espanhois, que apesar da sua habitual «furia» não conseguiram marcar o almejado golo.

Com mais interesse e vivacidade do que no primeiro tempo, ambos os grupos se empregaram com muita valia. Ao aproximar-se a meia-hora de jogo o resultado continuava em 0-0.

Os Espanhois não se cansavam de atacar e os Portugueses de lhes dar, com brio, boa réplica.

Di Stefano teve um passe perigoso para Gento, que Virgilio neutralizou.

A partida foi interrompida por o massagista espanhol prestar assistência a um jogador do seu país.

Recomeçada a partida, registou-se nova investida castelhana, a que Virgilio e Carlos Gomes se opuseram com êxito.

Carlos Gomes, que se tem distinguido pela sua actuação á meia-hora, caiu redondamente no solo, parecendo ter sido atingido de modo repentino, por qualquer objecto. Registou-se, então certo burburinho, entrando no rectangulo polícia, publico e dirigentes.

O jogo ficou interrompido, durante alguns minutos.

Ultimo quarto de hora

Os Espanhois passaram a desenvolver avançadas ainda mais vigorosas, mas os Portugueses responderam com valentia e decisão.

A equipa portuguesa procurando defender o magnifico resultado, cuidou mais da defesa e todos os intentos dos Espanhois saíram frustrados.

Rocha, entretanto, foi tocado na cabeça, numa jogada com um Espanhol e pediu a atenção do árbitro.

Di Stefano, Rial e Gento, procuravam a todo o transe, o almejado tento, mercê de várias incursões, mas Arcanjo e Virgilio multiplicam-se e não se deixam surpreender.

A Espanha lançou-se incisivamente ao ataque, e um remate de Di Stefano saiu ao lado da baliza.

O árbitro assinalou, seguidamente, uma falta hipotética de Torres sobre Di Stefano, e este jogador que vem sendo contrariado, aliás correctamente, nos seus intentos, acabou noutro lance por agredir deliberadamente Angelo, que entretanto, saíra da barreira defensiva formada por Portugal.

O encontro teve a seguir algumas fases quesilentas e outras bastante censuráveis.

A execução do «livre» tornou-se difícil e Angelo foi novamente agredido, agora por outro jogador.

Os espanhois marcam um golo

Aos 40 minutos assinalou-se ainda outro «livre», do qual saiu um golo para a Espanha, apontado por Di Stefano.

Este jogador tornou-se particularmente notado por entradas á margem da lei e foi pena, porque, até pouco antes do ponto dos Espanhois, o encontro tivera muita alegria e emoção.

De qualquer modo, tem de se reconhecer que os nossos se esforçaram, deram boa conta de si e deixaram boa impressão.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Encerramento

Disputaram-se hoje os jogos da segunda jornada do Torneio de Encerramento, com os seguintes resultados:

Estoril-Arroios	4-1
Palmense-Atlético	1-4

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Nos encontros da 7.ª jornada da fase final do Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

U. Vilafranquense-F. Benfica	3-0
Alverca-Sporting	0-2

SÉRIE B

Linda a Velha-Carcavelos	2-1
Sintrense-E. Amadora	0-4
Queluz-Algés	0-4

Prova Distrital de Principiantes

A prova distrital de principiantes prosseguiu esta manhã, tendo-se efectuado os jogos correspondentes á 4.ª jornada da segunda volta. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Atlético A-Benfica	1-0
Belenenses-Sacavenense	3-0
Torriense-Arroios	7-2

SÉRIE B

Palmense-Atlético B	0-2
Algés-Oriental	0-3
Sporting-Casa Pia	2-1

SÉRIE C

Vilafranquense-Vialonga	2-0
Alverca-Santa Iria	0-2
Alhandra-Povoense	1-0

«Nacional» de juniores

O Riachense ganhou na Covilhã

COVILHÃ, 13—(Pelo telefone)—No jogo disputado hoje, nesta cidade, a contar para o campeonato nacional de juniores, o Riachense venceu o Sporting da Covilhã por 3-2.

Empate em Lagos

LAGOS, 13—(Pelo telefone)—O desafio do campeonato nacional de juniores disputado nesta localidade, entre as equipas do Esperança, de Lagos e do Despertar, de Beja, terminou com um empate a zero bolas.

Vitória do «Leões» em Portalegre

PORTALEGRE, 13 — (Pelo telefone)—O jogo desta tarde entre o Estrela, desta cidade, e o «Leões», de Santarém, a contar para o campeonato nacional de juniores, foi ganho pelos escalabitanos por 2-0.

HIPISMO

As corridas de hoje

Organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa disputaram-se esta tarde no hipódromo do Campo Grande as primeiras corridas de cavalos da «Primavera — 1958».

A reunião despertou grande interesse, tendo o publico acorrido em numero apreciável.

Apuraram-se os seguintes vencedores:

1.ª corrida (galope) — Joaquim Monica, no «Sino», que cobriu os 1.000 metros em 1 m. 19,8 s.

2.ª corrida (trote-atrelado) — M. Martins da Silva, no «Banco-M», em 3 m. 22,6 s. para os 2.000 metros.

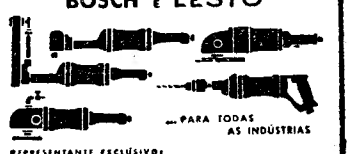
3.ª corrida (galope) — cap. Henrique Caladó, na «Bailadeira», que percorreu os 1.400 metros, em 1 m. 43,2 s.

A' hora a que fechamos esta notícia, a reunião prossegue com interesse.

III DIVISÃO

Seixal-Casa Pia	1-1
Ginásio Alcobaça-U. Coimbra	0-1
Vilafranquense-Olivais	2-1
Académico-Famalicão	3-0
Ovarense-Avintes	5-1
Varzim-Oliveirense	3-0

CASINO ESTORIL
HOJE—ULTIMO ESPECTÁCULO em DESPEDIDA
JACQUELINE FRANÇOIS
A grande vedeta da Canção Francesa
e o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
Às 23.45 E 1.15
(17 anos)

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH e LESTO

... PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
Rua do Bolhão, 157 (NOVAS INSTALAÇÕES)
PORTO - Telef. 23484 LISBOA - Telef. 861956